

capita' "mais favorável", Luísa Cerdeira sublinha o corte de um mês no valor da bolsa máxima, o que faz com que o nível de apoio venha a baixar este ano.

### **Quais são as regras com mais impacto nos estudantes?**

O Governo manteve o valor limite do rendimento elegível das famílias, mas baixou o valor da bolsa máxima, que é portanto do valor da bolsa de referência. De facto, o valor da bolsa máxima era no ano passado 12 vezes o Indexantes Apoio Social e para 2011/2012 passou a ser apenas de 11 vezes. Foi cortado um mês, o que representa menos 8,3%. Desta forma, o valor das bolsas terá tendência a baixar neste ano.

### **Este regulamento vai incluir mais ou menos candidatos**

### **a bolsas de estudo?**

O número de estudantes potencialmente elegíveis pode sofrer tensões de sentido contrário. Isto é, pelo facto do rendimento ser considerado na totalidade e não 85% na generalidade dos agregados familiares, o cálculo vai deixar de "fora" mais dos estudantes. Por outro lado, a forma de calcular o rendimento 'per capita' é mais favorável.

### **O ministro já anunciou que este ano vai exigir 60% de sucesso escolar como condição para a candidatura à bolsa. Esta percentagem é injusta ou exigente demais para os estudantes?**

Como regra geral, exigir um bom comportamento em termos de sucesso escolar parece-me bem. Contudo, parece-me que deve ha-

“

**Como se percebe, não se pode dizer de um agregado familiar que, no conjunto entre pai e mãe, dispõe de mil euros por mês que tem um rendimento elevado.**

ver alguma forma de se considerar momentos com resultados escolares mais negativos, motivados por situações psicológicas de grande impacto (falecimento ou doença grave dos pais, etc.). Os SAS devem ter alguma capacidade de intervenção nestas situações e poderem propor, durante períodos restritos, formas de apoio excepcional.

### **Qual é a sua expectativa para o futuro, tendo em conta que em período de crise o Governo mantém também a dotação orçamental de 44 milhões de euros para as bolsas?**

A manutenção do valor para o financiamento das bolsas parece-me correcto e mostra um esforço no contexto de crise que estamos passando. Veremos se a aplicação deste novo regula-

mento não irá de facto redundar no crescimento dos estudantes que terão apenas o valor da propina para pagarem às suas universidades e institutos politécnicos. Por exemplo, um agregado familiar com os pais e um filho estudante no ensino superior, em que os pais ganhem 500 euros por mês cada um deles, equivale a dizer que o filho tem direito a bolsa de estudo, mas apenas receberá o valor da propina e nada mais. Como se percebe, não se pode dizer que um agregado que no conjunto, entre pai e mãe, dispõe de mil euros por mês, que tem um rendimento elevado. Quer dizer que todos os outros custos do estudante (livros, equipamentos, transporte, alimentação etc.) terão de ser totalmente suportados pelos pais. ■ **A.P.**



# «É um espetáculo para todas as idades»

**RECORD – Gosta deste novo Sporting, com Sá Pinto como treinador?**

MÁRIO DANIEL – Tenho gostado de ver a equipa, mas gostava muito que o Domingos Paciência tivesse ficado. Acreditava muito nele, é uma pessoa íntegra e devíamos tê-lo deixado ficar mais tempo.

**R – Este novo espetáculo não vive só de magia, mas também do teatro. É uma forma diferente de se apresentar?**

MD – Já houve outros mágicos a colocar um pouco de teatralidade nos seus espetáculos, mas durante uma hora e meia nunca vi. A magia aqui surge de uma forma natural e os elementos vão sempre entrando justificadamente. As pessoas vão sentir-se mesmo num atelier de um mágico e é essa a intenção do espetáculo.

**R – Está sozinho ou tem atores consigo?**

MD – Sou eu e outras duas personagens. Há também uma altura em que um espectador passa a interagir e a funcionar como um amigo nosso.

**R – É difícil juntar a representação neste conceito?**

MD – Foi muito complicado e tive de me juntar a pessoas ligadas ao teatro.

Contratei uma encenadora, com quem trabalhei muito o texto e teve de existir uma grande comunhão de ideias.

**R – Diz que se destina a quem não gosta de truques... É para qualquer público?**

MD – É um espetáculo para todas as idades, toda a gente vai gostar. Tem uma dinâmica muito grande e, ao contrário do normal, os adultos devem conseguir “beber” mais do espetáculo que os mais pequenos. Estou muito orgulhoso do projeto.

**R – Está previsto mais alguma sessão no Casino Lisboa?**

MD – Não, vamos só estrear lá e depois vamos arrancar pelo país todo. Já temos confirmações em Vila Real e Aveiro.

O autor e apresentador do programa “Minutos Mágicos”, que foi exibido pela SIC, apresenta o seu novo espetáculo no Casino Lisboa já no próximo sábado.

O sportinguista integra o teatro na magia e promete uma noite diferente





**Correio da Manhã – Porque lhe chamam o ‘empresário da juventude’?**

**Bento Kangamba** – O respeito por mim deve-se à minha maneira de ser, à humildade com que trato toda a gente, em Luanda e nas zonas suburbanas. Sou muito sensível aos jovens que me pedem ajuda para resolver problemas de doença ou relacionados com os estudos. Há pessoas que querem semear confusão e dizem que tenho de expor a proveniência do meu dinheiro. Mas a popularidade de que desfruto vem do desporto. Sempre ganhei dinheiro, e quem beneficia é a minha família e as minhas empresas.

**– Como explica as manifestações em Luanda, no ano passado, e as comparações com as revoltas no Norte de África?**

– É má-fé fazer essa comparação. Houve melhorias no Norte de África? Desde que acabou a guerra, construíram-se infra-estruturas e Angola é hoje um país de imigrantes, que chegam até de países desenvolvidos.

**– E as críticas sobre ditadura e falta de liberdade em Angola?**

– Não é quem vive em Portugal desde 1975 que vai julgar a situação em Angola. Alguns oportunistas querem aproveitar-se das redes sociais, na internet, para lançar confusão. Mas só quem vive em Luanda, Huambo, Benguela e outras províncias é que pode julgar o presidente Eduardo dos Santos. É um homem com bom coração. Por exemplo, quando a guerra acabou, militares de outros partidos foram integrados nas Forças Armadas. Que outro presidente em África faria tal coisa? É respeitado pelos generais, pelo seu trabalho e porque também é um combatente como eles. Sem ele, Angola estaria ao deus-dará. ■



**General Bento Kangamba é presidente do clube angolano Kabuscorp e ferrenho adepto benfiquista**

“Que outro presidente em África integraria, por exemplo, militares de outros partidos nas Forças Armadas?”

## PERFIL

**BENTO DOS SANTOS KANGAMBA** nasceu há 46 anos no Moxico, é general de carreira e empresário na área dos diamantes, do petróleo e da construção. É presidente do clube de futebol Kabuscorp, que contratou Rivaldo.

## “Podemos ajudar Portugal a sair da crise”

**CM – Como viu as críticas do presidente do Parlamento Europeu ao pedido português de mais investimento angolano?**

– Angola tem de ajudar Portugal, e a Europa não pode ter ciúmes de Angola. Todos sabem que Angola, o Brasil e a China são as economias emergentes e a ajuda à Europa para vencer a crise tem de passar por aí. Ninguém vai prejudicar as relações entre Angola e Portugal, países irmãos.

**– E que papel pode jogar Angola na resolução dessa crise?**

– A Sonangol investiu muito em Portugal, e o mesmo sucedeu com outras empresas. Muitos angolanos tentam investir em Portugal, país onde



**Sonangol investe em Lisboa**

se sentem bem. Angola pode ajudar Portugal a sair da crise, mas, em minha opinião, é necessária maior agilização dos bancos portugueses nos mecanismos de funcionamento. Há muita burocracia, que entrava as transferências e outras operações bancárias. ■



Economista da IHS Global Insight  
para a Grécia

### **“Saída da Grécia do euro não é uma solução impossível”**

A Grécia é uma economia entre a espada e a parede, que vai ser prejudicada por mais austeridade, mas que não tinha outra hipótese. É essa a opinião de Diego Iscaro, da IHS Global Insight, para quem a saída do euro não é impossível e vai depender do sucesso na implementação das reformas estruturais.

#### **A Grécia fez bem ao aprovar mais austeridade?**

A Grécia está entre a espada e a parede. Mais austeridade vai danificar a economia, mas não aprovar o programa significava um 'default' muito complicado e, provavelmente, a saída do euro.

#### **Atenas será capaz de implementar o que acordou?**

Até agora a implementação tem sido muito fraca, muito por culpa de uma rede institucional fraca e de interesses muito enraizados. Infelizmente, os sinais são de que estes factores vão continuar a pesar no desempenho do país.

#### **A saída do euro deixou de ser tabu para os líderes europeus. É uma possibilidade real, ou uma ameaça para manter Atenas na linha?**

A saída da Grécia do euro não é uma solução impossível. De certa forma, a capacidade da Grécia em sobreviver dentro da zona euro depende do sucesso na implementação das reformas que precisa para ser uma economia mais flexível e competitiva. Se estas reformas não forem implementadas, a saída será uma questão de tempo. **L.R.P.**



# «Já me apresentaram formatos que recusei»

**RECORD** – Este tipo de programas, com desafios, tal como “Salve-se quem puder”, são os que se sente melhor a apresentar?

**MARCO HORÁCIO** – Quando vi o formato do “Salve-se quem puder” e do “Ganha num minuto” houve qualquer coisa que me disse que era capaz de apresentar aquilo. Mas claro que já me apresentaram formatos que achei que não tinha muito a ver com eles, nem tinha personalidade para os fazer, e como tal recusei.

**R** – Sente falta da companhia de Diana Chaves neste novo programa?

**MH** – Eu se pudesse trabalhar com a Diana em tudo o que faço, trabalhava. É uma ótima pessoa, uma ótima atriz e uma ótima companheira de programa, mas também já tenho 38 anos e tenho de arriscar sozinho. Tinha de provar a mim próprio se seria ou não capaz de pegar num programa sozinho.

**R** – O programa tem tido boas audiências... Vai haver uma segunda série?

**MH** – Não sei e nós, os apresentadores, somos sempre os últimos a saber. Acredito que se o programa continuar a ter estas audiências, é impossível não haver pelo menos mais uma série, mesmo que não se faça este ano, que se

faça só para o próximo.

**R** – Tem estado também em gravações para a novela “Rosa fogo”. Está a correr bem?

**MH** – É outro formato, outro registo. Estou apoiado por atores fantásticos. E está a dar-me muito gozo gravar à segunda-feira a novela e depois à terça, quando vou gravar o “Ganha num minuto”, conseguir distanciar uma coisa da outra.

**R** – E o seu Sporting?

**MH** – Começou mal a época, depois recuperou e agora nos últimos jogos as coisas não têm corrido de feição, mas temos um grande treinador e uma grande equipa. É preciso dar tempo... É nas adversidades que se veem os verdadeiros adeptos.

O apresentador do programa “Ganha num minuto”, da SIC, tem também um papel cómico na novela “Rosa fogo”. Entre gravações, sobra ainda tempo ao ator, de 38 anos, sportinguista assumido, para planear o

regresso de “Rouxinol Faduncho”, já no mês de abril, em Lisboa





# “Os actores amavam Raúl Ruiz porque ele amava os actores”

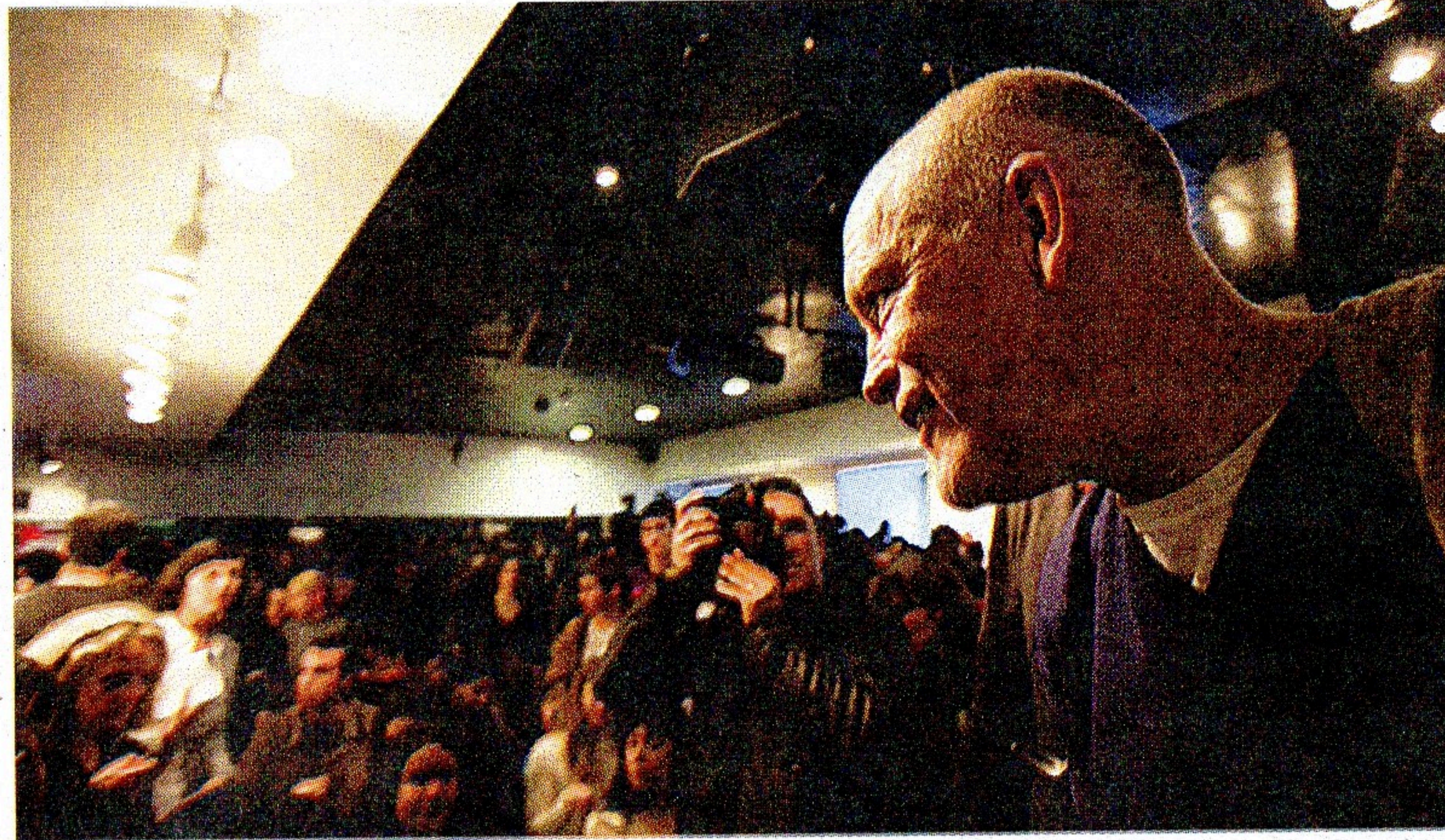
Lucinda Canelas

Malkovich esteve em Portugal para rodar filme que o realizador chileno deixou por fazer. E contar histórias

● Chega ao telemóvel, muito informal, despindo o casaco como se estivesse numa sala que lhe é familiar. À sua espera estão centenas de pessoas – o bar da Fnac Chiado é pequeno quando o convidado é John Malkovich.

O público está lá para ver o actor que foi o amargurado Mr. Will de *Lugares do Coração* (Robert Benton, 1984); o repórter Al Rockoff de *Terra Sangrenta* (Roland Joffé, 1984), o sedutor visconde Sébastien de Valmont de *Ligações Perigosas* (Stephen Frears, 1988), o professor que acredita que Shakespeare nasceu em Espanha de *O Convento* (Manoel de Oliveira, 1995), e o fragilizado barão de Charlus de *O Tempo Reencontrado* (Raúl Ruiz, 1999).

Foi precisamente Ruiz que fez o



Malkovich filmou em Lisboa *As Linhas de Torres*

actor norte-americano regressar a Lisboa para trabalhar em *As Linhas de Torres*, o filme que o realizador chileno deixou por fazer quando morreu, no ano passado, numa altura em que o seu último título, *Mistérios de Lisboa*, recebia elogios da crítica e do público (o filme está a feito pela sua mulher, a cineasta Valeria Sarmiento).

“Raúl era uma pessoa especial”, começou por dizer a Paulo Branco, que moderou ontem a conversa entre o actor e o público, na qualidade de produtor de vários filmes do chileno e de Oliveira, realizador com quem Malkovich gosta de trabalhar. “Era o pensador mais independente que conheci no cinema.” Ao longo de 40

minutos, Malkovich recordou vários episódios da sua relação com Ruiz, que conheceu nos anos 90 e com quem rodou, para além de *O Tempo Reencontrado*, *As Almas Fortes* e *Klimt*. Falou da sua imensa cultura, da sua “visão singular” e do seu amor pelos actores: “Os actores amavam-no porque ele amava os actores, o que, obviamente, não acontece com muitos realizadores”, disse Malkovich, reconhecendo que filmar com o chileno era sentir de perto o seu olhar atento e inteligente, o seu “bom gosto”. Trabalharam pela primeira vez juntos em *O Tempo Reencontrado*, a partir de Proust, o que representou um imenso esforço para o actor americano, que à data não falava francês. No primeiro dia de rodagens, a uma pergunta de Malkovich sobre uma garrafa de água, feita a custo, Ruiz deu uma resposta de meia hora que envolvia umas árvores que perdiam as flores em Junho... “Nunca deu uma resposta directa a nenhuma pergunta que lhe fiz. Nunca”, disse entre risos.

A proximidade da literatura, o hu-

mor e sobretudo a singularidade do olhar é o que aproxima o chileno de Oliveira. Para Malkovich, há algo de “perverso” e “chocante” na forma como o realizador português conta histórias. Para dar um exemplo, descreve ao pormenor uma cena de *O Princípio da Incerteza*, coreografando com as mãos os movimentos lentos da erva sobre a encosta, como se quisesse que o público recordasse aquele longo plano de Oliveira. “Se eu viver até aos 104 [Manoel de Oliveira fará 104 em Dezembro], não me espantarei se ele ainda estiver a fazer um filme por ano. Há ali qualquer coisa estranha...”

Perdendo alguma da timidez inicial, o actor recordou o dia em que assistiu ao salto atlético de Oliveira para entrar num cemitério na Arrábida aos 87 anos e a forma como ele convenceu uma equipa que fazia segurança no Tejo, num dia de rodagem com ondas grandes, de que o americano era praticamente um nadador olímpico. “É por causa de pessoas como o Manoel e o Raúl que somos capazes de acreditar que a vida é linda.”



★ **ESTÁ A ACONTECER...**

Ana Guiomar

# «A TV tem um cantinho especial no coração»

**RECORD** – Tem 23 anos, 8 de carreira e uma nomeação para um prémio SPA. Ainda tem muitos objetivos por alcançar?

ANA GUIOMAR – Ainda não fiz nada. A nível de televisão tenho feito bons projetos, tenho tido alguma sorte com as personagens que me têm calhado e tenho uma carreira bastante feliz. Mas a nível de teatro e de cinema tenho muito que fazer e muito que aprender. Esta foi a minha primeira peça [“Purga”] e, felizmente, correu bem.

**R – Esperava a nomeação?**

AG – Não estava nada à espera. Sabia que existiam os prémios da SPA, claro, mas, para mim, era mesmo impossível. E depois tenho aquela coisa de: “Eu vim dos ‘Morangos’, se calhar nunca vou chegar a um prémio destes.”

**R – Gosta mais de fazer televisão, teatro ou cinema?**

AG – Em cinema tenho pouca experiência, só mesmo em curtas-metragens. Entre teatro e televisão é muito difícil escolher. Ao contrário da maioria dos atores não comecei pelo teatro e fui logo para uma coisa chamada “Morangos com açúcar”, em que o ritmo de gravações é frenético. É impossível dizer que o teatro é mais interessante do que a TV ou vice-ver-

sa. Mas a televisão tem um cantinho muito especial no meu coração.

**R – O papel na nova novela “Dancin’ days” é muito diferente do que tem feito?**

AG – Todos são diferentes, agora vamos ver se o meu trabalho consegue dar resposta ao que me é proposto. Ainda não tive acesso a nada desta nova personagem, apenas à sinopse.

**R – Alguma vez pensou numa carreira internacional?**

AG – Claro que já pensei, mas ainda tenho muito que aprender aqui e sinto-me bem cá. Estou a fazer um percurso bastante feliz. Mas se me convidassem para ir fazer uma coisa e não for “às cegas”, dizia já que sim.

Começou nos “Morangos com açúcar” aos 15 anos e agora está nomeada para o prémio de Melhor Atriz da Sociedade Portuguesa de Atores (SPA), com a peça “Purga”. No próximo dia 27 sabe se ganhou e, entretanto,

prepara-se para a nova novela da SIC, “Dancin’ days”



PAULO CALADO



■ **Rita Mendes** vive dias felizes no amor e no trabalho. A tenente internacionalizar a sua carreira, a DJ está também a criar um programa de música para um canal de televisão por cabo

# “O namoro está a correr bem”

● **SOFIA MARTINS SANTOS**

– **Que projectos tem em mãos?**

– Estou agora com a agência LineUp, que está a apostar na internacionalização da minha carreira. Vamos desenvolver uma nova imagem e tratar a marca Rita Mendes de uma outra forma. Também estou a criar uma empresa que tem a ver com a produção de música, televisão e eventos. Além disso, estou a criar um programa de música, lifestyle e entrevistas, mas ainda me faltam patrocínios.

– **Mas já está tudo pronto?**

– Sim, está quase tudo pronto, apenas falta conseguir apoio monetário.

– **Destina-se a que canal?**

– Vai ser exibido num canal por cabo, mas ainda não posso falar sobre isto, até as coisas estarem mesmo estruturadas.

– **É para quando?**

– Conto ter tudo pronto em Fevereiro ou Março.

– **Como está a sua relação com o**

**seu namorado, Hugo?**

– Está tudo a correr muito bem graças a Deus e a nós, hoje em dia ter uma relação que funcione bem tem muito a ver com o que se lhe diga. Estamos passo a passo a construir uma relação que seja boa para ambos.

– **Ele continua a habituar-se bem a ser namorado a um**

---

“**Hoje em dia ter uma relação que funcione tem muito a ver com o que se lhe diga**

**pública?**

– Claro que sim, é uma coisa que acontece naturalmente. Além disso, também tem de se falar com o meu filho Afonso.

– **Ajudam-se mutuamente**

– Claro que sim, formamos uma ótima equipa. Até porque também temos o interesse pela música. ■

**RITA MENDES**  
Apresentou 'Portugal Radical' e 'Curto Circuito'. É DJ e tem 34 anos



icos?

**TELMA MONTEIRO** – Sinto-me motivada, pois este é um ano muito importante. Como não sabemos o que nos reserva o futuro, temos de cuidar do presente. Mas está tudo bem, os treinos estão a correr dentro da normalidade. Ainda estou a debelar a lesão que tenho no pé e por isso não me encontro a 100 por cento. Mas já consigo treinar-me com o pé ligado e isso é o mais importante.

**R – E como tem sido a preparação?**

**TM** – Assim que terminaram os Jogos de 2008 começámos logo um novo ciclo, e tudo é feito nesse sentido. A qualificação olímpica já está praticamente garantida, é quase impossível não me purar. Aliás, a probabilidade de isso acontecer é muito pequena, pois estou em 6.º no ranking olímpico... Tem tudo corrido muito bem. Nestes últimos quatro anos tive uma ou outra lesão, mas em termos de resultados estive dentro do esperado e consegui manter-me no topo, que era o meu objetivo.

**Querida ganhar mais maturidade competitiva, coisa que consegui nos últimos quatro anos**

Acho que tenho tido bons desempenhos a nível mundial, tenho estado lá em cima. Queria ganhar mais experiência, mais maturidade competitiva e consegui.

**R – De que forma o Comité Olímpico de Portugal a tem apoiado? Surgiram problemas com as bolsas de alguns atletas...**

**TM** – Comigo nunca falharam o pagamento da bolsa, sou uma privilegiada. Falando de outro tipo de apoios, pontualmente tenho tido um ou outro patrocínio, mas neste momento conto com apenas um. Pode ser que surjam outros, porque se tiver mais apoios será certamente melhor para mim. No entanto, não ganho ou perco por causa disso; os patrocínios simplesmente dão-me mais estabilidade. Trazem responsabilidade, é verdade, mas não sinto que tenha de trabalhar mais por isso. Já me treino bastante, mesmo sem ter esse tipo de ajudas... O que interessa é estar

estar na minha melhor forma. Antes de 2008 tinha mais apoios, não há comparação possível. Mas estamos numa época de crise e o problema estende-se ao desporto, não apenas à saúde ou à educação. Toca a todos e talvez isso se esteja a refletir neste ciclo olímpico, com os atletas a terem muito menos ajudas. Mas temos de fazer sacrifícios, contornar as coisas más e não é por isso que me treino menos, muito pelo contrário. A minha motivação é chegar às medalhas, é para isso que me empenho e treino todos os dias. O dinheiro nunca foi o meu propósito, mas não posso mentir, ele dá estabilidade para nos dedicarmos por inteiro àquilo que fazemos. Nesse sentido, sim, é importante, mas em termos de motivação não conta.

sete primeiras é o objetivo mínimo, apesar de não ser o que pretendo. Aquilo que quero é alcançar o que ainda não consegui, ou seja, conquistar esta medalha que me falta, sabendo que não sou a única favorita. Por vezes as pessoas têm dificuldades em compreender isso. Ser favorito significa ape-

nas que temos algumas possibilidades de conseguir chegar ao pódio, mas existem quatro medalhas para muitas judocas. Algumas vão cruzar-se comigo nos Jogos Olímpicos e estarão ao meu nível, portanto a tarefa não vai ser fácil. Parece que é muito simples e, quando isso não acontece, fica a ideia que

falhou algo que era óbvio... Mas já estou mais madura, tenho duas presenças olímpicas, por isso devo ter mais cuidado quando digo que o objetivo são as medalhas. Estamos a falar dos Jogos Olímpicos, no dia dos combates tenho de dar o máximo, estar muito forte e bastante concentrada. Mesmo



**«Sem o apoio do Benfica era impossível fazer aquilo**

**R – Está no Benfica desde 2007. Que importância tem tido o clube na evolução da sua carreira?**

**TM** – Sem o apoio Benfica era impossível fazer aquilo que faço. Tenho provado que sou capaz de ga-

nente financeira, que me permite ter estabilidade e possibilita que me dedique apenas ao judo. Tem sido fundamental para mim. O Benfica está virado para as modalidades e apoia muito os atletas olímpicos. Estamos todos muito agradecidos

**uma atleta que, a par da Telma, é das mais tituladas em Portugal?**

**TM** – As pessoas passam por momentos bons e por outros menos bons. Devemos respeitar a privacidade de cada um. A Vanessa tem



– **Sentiu-se melhor na noite dos Óscares [anteontem em Rio Tinto] ou na noite em que recebeu um Emmy?**

– Senti-me muito mais glamorosa hoje do que no dia em que a novela 'Amor Meu' [TVI] ganhou um Emmy.

– **Sonha em ser nomeada para um Óscar?**

– Isso é tudo para um actor. Mas eu tenho os pés bem no chão e sei que isso será muito difícil. Já me contentava por ser distinguida com um prémio português.

– **Tem alguma preferência dos nomeados deste ano?**

– A Meryl Streep. Eu sou maluca por ela. Sou mega fã. Guio-me imenso pelo trabalho e pela postura dela. Ela vive no campo e nunca vai a festas. É super simples e querida. Se bem que eu não a conheço. Ela não vive do mundo das estrelas.

– **E já viu o filme, 'A Dama de Ferro'?**

– Sim, adorei. Eu ouvi só a pri-

meira fala e percebi logo que ela já tinha ganho o prémio.

– **Ela é um exemplo para a sua carreira?**

– Adoro-a e gosto de seguir a carreira dela. Gosto de pessoas que não vivem do estrelato. Ela tem tudo a ver comigo. Eu também não vou a festas. Só vou se tiverem a ver comigo.

---

**“Gosto de pessoas que não vivem do estrelato. [Meryl Streep] tem tudo a ver comigo”**

---

– **Já começou a despedir-se da Helena [personagem da novela da TVI 'Remédio Santo']?**

– Dia 30 terminam as gravações. Está a ser mais complicado despedir-me das personagens que têm morrido ao longo da história. Ainda não sei o final, pois o autor não dá os guiões para não haver fugas de informação. ■



enquanto não

**CATARINA MIRA**

Tem 20 anos e foi apresentadora do programa 'Disney Kids', da SIC. Estuda Jornalismo



# “Em Portugal já não há trabalho”

● VÂNIA NUNES

– **Trabalhou recentemente como relações públicas numa festa. Pretende repetir a experiência?**

– Não estava à espera de fazer este tipo de trabalhos mas, uma vez que não estou a trabalhar, não me importo nada.

– **O que tem feito desde que deixou o 'Disney Kids' (SIC), no Verão passado?**

– Agora estou concentrada na faculdade, a terminar o curso de Jornalismo. Quero ter uma boa média, porque vou pedir uma bolsa de valorização artística internacional. Se não conseguir, vou tirar um mestrado em Setembro, também no estrangeiro.

– **Em que área gostava de trabalhar?**

– Sou multifacetada. Ainda não experienciei o suficiente para saber de que área gosto mais. Não sei se irei ser apresentadora, atriz, escritora ou jornalista.

– **Mas o entretenimento e a informação não são áreas compatíveis...**

– Pois, para ser jornalista terei de abdicar da televisão. Tirei este curso porque ajuda a criar os meus guiões de entrevista e é um curso de cultura geral.

– **Tem saudades da televisão?**

– Tenho bastantes. O 'Disney'

“**Quero ter uma boa média porque vou pedir uma bolsa de valorização artística**

foi uma experiência muito boa. Passei lá anos muito especiais. Comecei com 16 anos.

– **Não surgiram convites depois disso?**

– Não tem havido muita agitação na televisão. Os castings foram todos na área da publicidade e para o estrangeiro. Em Portugal já não há trabalho. ■



Francesco Garzarelli, do Goldman Sachs, está menos pessimista que a maioria dos especialistas em relação a Portugal. Em entrevista ao Diário Económico, o responsável, apesar de frisar a provável necessidade de o país ter de recorrer a um segundo pacote de ajuda, não acredita numa reestruturação da dívida nacional. O director do departamento de 'research' de mercados macro do banco norte-americano, que esteve em Lisboa na conferência anual do Goldman Sachs, no final de Janeiro, salienta ainda a proximidade de Portugal e da Irlanda pois ambos os países estão a fazer significativas reformas estruturais.

### Muito se tem falado sobre a possibilidade de Portugal ter de reestruturar a sua dívida. Será inevitável?

O programa foi concebido de boa fé e com alguns parâmetros económicos que se movem com o tempo e com as circunstâncias económicas fora de Portugal. Nesse contexto, não se pode esperar que os objectivos e a trajectória permaneçam inalterados enquanto todo o mundo se move. A minha expectativa é que dada a evolução do cenário macroeconómico global desde que o programa foi concebido, é possível que mais dinheiro seja entregue ao programa e à economia...

### Um segundo resgate?

É uma possibilidade. Não colocaria essa hipótese de parte porque as coisas podem mudar. Mas é uma discussão em aberto que tem de se ter à medida que o programa se for aproximando do fim.

### O processo de negociação com os credores privados ao nível da reestruturação da dívida grega é um risco para Portugal?

O risco já aí está. As tensões do mercado já estão presentes porque a percepção dos investidores é que o 'stock' de dívida de Portugal é muito elevado.

### Os investidores já estão a descontinuar uma reestruturação da dívida portuguesa.

Absolutamente, quando os títulos a dez anos estão a negociar a 50% do seu valor nominal isso é evidente. Mas, a minha ideia é que, ultimamente, as políticas em curso em Portugal apresentaram um sucesso potencial e os

políticos revelam-se mais favoráveis a um cenário em que a dívida, em último caso, será assegurada pelo sector público da zona euro e transformada em empréstimos, em detrimento da promoção de uma operação de reestruturação da dívida.

### O plano da 'troika' pressupõe que Portugal regressar ao mercado obrigacionista em 2013. Será possível?

Num cenário de crescimento global, em que Portugal se comporta bem no contexto mundial e realiza boas reformas é bastante possível que isso suceda. No entanto, diria que, dadas as informações actuais, é complicado Portugal regressar aos mercados em 2013. Provavelmente, o país precisa de mais um ano para conseguir completar o plano desejado.

### Desde que o BCE mantenha os empréstimos a três anos aos bancos, que posteriormente financiam os Estados por via da compra dos Bilhetes do Tesouro, Portugal não deverá ter problemas de maior em financiar-se?

Sim mas... Nos empréstimos a três anos temos bancos domésticos e internacionais a comprar os títulos e a reciclá-los [dando-os como colaterais junto do BCE] e a seguirem em frente. Porém, Portugal parece-se quase com a Irlanda. Obviamente que o ponto de partida da Irlanda é melhor em termos de flexibilidade económica, mas Portugal está a começar a derrubar algumas barreiras estruturais. E, por isso, o país parece estar numa situação melhor do que estava há dois ou três anos e continuará a ser melhor dentro de um ano.

### Porque é que o mercado não vê isso e continua a castigar os títulos de dívida no mercado secundário?

O problema que o mercado tem com Portugal é o actual montante de dívida que o país tem em circulação [cerca de 110% do PIB]. Essa dívida vai tornar-se num empréstimo, será socializada. E o outro problema do mercado prende-se com a "seniority" da parte da dívida que não será socializada [possibilidade de haver distinção de investidores num eventual processo de reestruturação da dívida].

### O ponto central volta então a focar-se nos políticos, que têm de tomar uma decisão forte e esclarecer os mercados sobre o que se irá passar no futuro.

Em todos estes países que estão a



Dadas as informações actuais, é complicado Portugal regressar aos mercados em 2013.

As políticas em curso em Portugal apresentam um sucesso potencial.

ter ajustamento tanto para os investidores domésticos como para os internacionais a questão é como se vai colocar a economia a crescer? Percebemos que se aumentem impostos e contribuições para a Segurança Social. Mas isso detém a economia, com as boas empresas e pessoas a sair.

### Como se vão atrair recursos?

Quando esta situação termina tem de se estar num patamar em que as pessoas queiram fazer negócios aqui. Esta é uma tensão muito grande. Mas agora, finalmente, por causa da rectidão e do dogma orçamental na Europa, com o trabalho de casa a ser feito em Portugal, Itália, Espanha, parcialmente na Grécia, e também com o pacto orçamental vamos começar a pensar de forma mais crítica sobre a agenda para o crescimento. Daqui a cinco anos o que queremos em Portugal? O Silicon Valley da Europa? A Florida da Europa? Um zili de coisas. Mas alguém tem de a visão. As pessoas aqui têm ter essa visão se não estão a fugir-se a si próprias. E os investidores também têm de ser atraídos por essa visão. ■



Stéphane Peterhansel decide futuro nas próximas semanas

# “Ainda não sei se vou continuar a competir no Dakar”

## Entrevista

● Com dez vitórias no Dakar, seis em motos e quatro nos carros, Stéphane Peterhansel é uma lenda viva da mítica prova de todo-o-terreno. O seu primeiro triunfo em solo sul-americano pode também marcar o fim de uma carreira, que começou inocentemente há 23 anos. De todos os sucessos, o primeiro, em 1991, numa Yamaha, é aquele que guarda com maior nostalgia: “Nessa altura alcancei um sonho”. **É verdade que está a ponderar deixar a competição?**

Ainda não sei o que vou fazer. Agora só quero gozar esta vitória e pensar nas possibilidades para o futuro e depois decidir se vou continuar ou não a correr no Dakar. Este ano corri o Dakar

com muita motivação e prazer, com um bom carro e uma boa equipa... Mas, em relação ao futuro, não sei. Não sei o que irei fazer. Mas para continuar terei de estar motivado, isso é certo. **Do que dependerá a decisão?** Já corri 23 edições do Dakar. Dez



“A história do Dakar está em África, mas se o único factor for o desportivo a prova americana é realmente mais interessante”

vezes em moto e 13 em carro. É preciso ter uma muito boa preparação... Não sei, preciso de pensar três ou quatro semanas, até tomar uma decisão. **O que vai fazer se parar de competir?** Voltar para as motos (risos), testar

os troços das corridas, não sei. Neste momento estou um pouco confuso.

**Qual a vitória mais saborosa no Dakar na sua carreira?**

A vitória de que guardo melhores memórias foi a minha primeira nas motos. Quando comecei a participar no Dakar era um sonho só estar ali. Depois, quando realizei a minha primeira prova, vi que seria possível conseguir um bom resultado. Depois de quatro anos, alcancei a minha primeira vitória [1991]. É a minha melhor memória, pois alcancei um sonho nesse momento. Mas este Dakar também foi muito especial, talvez por não ganhar desde 2007 e ser o meu primeiro triunfo na América do Sul. Foi uma longa pausa. Este sucesso foi também importante, pelo trabalho de equipa que implicou

e pelo espírito e atmosfera criados. Era também uma vitória importante para Sven Quandt [responsável máximo da equipa], que a perseguia há dez anos. Ter sido eu a dar-lha foi muito, muito bom.

**O Dakar sul-americano tem vantagens sobre o africano?**

Desde o princípio destas provas na América do Sul tenho dito que o espírito é completamente diferente. A história do Dakar está em África, mas se o único factor em análise for o desportivo, a corrida americana é realmente mais interessante. Implica desafios diferentes, é mais variado, com uma enorme quantidade de pisos diferentes. Alguns implicam uma condução mais técnica, outros são típicos do deserto, com dunas... É uma mistura maior do que a africana.



## LUÍS PARENTE

Presidente do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil

### **"Neste momento a greve é mais prejudicial"**

Seis meses depois de ter decretado uma greve de dez dias, Luís Parente garante que as relações com a gestão da TAP estão regularizadas. Ainda assim, o sindicato prepara novos protestos devido aos cortes salariais.

#### **O SNPVAC pode fazer greve contra os cortes salariais?**

Já interpusemos uma acção em tribunal contra a TAP, estamos a ultimar a da Portugália e da Sata Internacional e Sata Açores. Para já vamos por outro caminho.

#### **Isso quer dizer que não vão convocar greves?**

Os trabalhadores dos portos de Atenas estiveram 22 dias de greve, queimaram pneus, não deixaram os barcos encostar para entregar mercadorias e a única coisa que conseguiram foi mais recessão e austeridade. Neste momento, não se põe [a convocação de uma greve], porque é mais prejudicial. Isto não quer dizer que levando [o tema] a uma assembleia, e num caso extremo, não possa vir a ser decretada uma greve. Mas para já não está em cima da mesa.

#### **Como estão as relações com a administração da TAP?**

Razoavelmente bem. Existiam algumas arestas por limar, mas tivemos confirmação que o mais rapidamente possível seriam postas em acção. Tivemos a confirmação que há trabalhadores que já podem vir a reformar-se ao abrigo do regime transitório e que está a ser traçado um quadro de saídas até ao final do ano. Tem havido cursos de chefia de cabine, estão em preparação cursos de supervisor de cabine para 90 tripulantes e para chefe de cabine são à volta de 170. Conseguimos 270 progressões na carreira. A TAP está no bom caminho ao cumprir aquilo com que se compromete com os sindicatos. ■



# “Este é o Conselho Europeu do regresso à normalidade”

Passos ouviu ontem os partidos para preparar o próximo Conselho. PSD diz que acabou a “situação de emergência” e PS exigiu “austeridade inteligente”.

Inês David Bastos

ines.bastos@economico.pt

O PSD acredita que o Conselho Europeu de quinta e sexta-feira será o do “regresso à normalidade” e pede um plano de acção para o emprego aos chefes de Governo europeus. O PS exige a Passos e à Europa que decidam se querem dar prioridade à austeridade ou ao crescimento económico. O PCP está preocupado com a eventual imposição de mais medidas de austeridade “sobre os mesmos do costume.” E o CDS reiterou que Portugal deve focar-se no pagamento da dívida.

Foram estes os alertas e as preocupações que os partidos foram ontem a São Bento deixar ao primeiro-ministro, numa ronda de audiências que durou todo o dia, que incluiu ainda os parceiros sociais e que continua esta manhã. O objectivo é preparar o próximo Conselho Europeu, que, na óptica de Moreira da Silva, vice-presidente do PSD, será um en-

contro “do regresso à normalidade” dos conselhos europeus depois de nos últimos tempos estas reuniões terem estado “concentradas e condicionadas” pela crise da Grécia e das dívidas soberanas. Aos jornalistas, o chefe da delegação do PSD, que era ainda integrada por Braga de Macedo e por Matos Rosa, explicou que a reunião de quinta e sexta-feira entre os chefes de Estado e de Governo vai ser “dedicada à agenda do crescimento económico e emprego” e pediu “um plano de acção” para esta área.

Argumento que não convenceu António José Seguro. Acompa-



**Pedro Passos Coelho dedicou ontem o dia a audiências com os partidos e os parceiros sociais para preparar o próximo Conselho Europeu desta semana.**

nhado da presidente do PS, Maria de Belém, e do líder parlamentar, Carlos Zorrinho, o secretário-geral do PS lembrou que no último Conselho Europeu já tinha ficado na agenda o emprego e o crescimento e pediu que, agora, “se passe das palavras aos actos”. Mas para Seguro o Conselho desta semana deveria ter outra missão: a de optar entre as austeridade ou o crescimento económico como receita prioritária para consolidar as contas públicas. Um desafio que Seguro lançou à Europa, mas também a Passos Coelho: “Não podem haver duas prioridades, é necessário que a União Europeia e o Governo português passem da prioridade da austeridade para a prioridade do emprego”, desafiou o líder socialista, que defendeu não se mostrou contra a austeridade mas avisou que esta tem que ter “uma dose suficiente” e ser “inteligente”. Dando, como exemplo, o reajustamento do programa, dando mais um ano a Portugal para cumprir de forma a que não tenham

que se aplicar algumas das medidas de austeridade.

Um argumento que levou, pouco depois, o secretário-geral do PCP lançar um repto a Seguro: “O PS tem que clarificar se quer ser da situação ou da oposição”. Jerónimo de Sousa tinha antes manifestado a Passos preocupação com a receita que está a ser seguida pelo Governo, nomeadamente “que novas medidas de austeridade recaiam sobre os mesmos do costume”. Isto apesar de o primeiro-ministro ter garantido nos últimos dias que Portugal “não terá medidas adicionais”.

Já Francisco Louçã, do BE, voltou a dizer a Passos que não concorda com a “política de destruição de emprego” da UE e disse esperar que do Conselho saia uma “resposta europeia sensata para o crescimento e emprego que contrarie, enfrente e recupere a responsabilidade democrática contra esta visão de destruição da Europa que tem sido conseguida pela senhora Merkel”. ■



A compositora, cantora e *belly dancer* nascida na Bélgica, com raízes europeias, já não é só a “Rosa Pop do Cairo”. Com *Mounqaliba* fundiu clássicos do Médio Oriente e do Ocidente, num man

**Margarida Santos Lopes**

● Às 13h00 de domingo, como combinado, Natacha Atlas chega ao lobby de um hotel em Lisboa para a entrevista. O seu rosto é inconfundível, mesmo que expurgo da maquilhagem que sempre o ornamenta em fotos promocionais e nos seus espectáculos. Olhos incisivos realçados por pestanas postiças e um discreto *eyeliner*; longo cabelo negro semipreso como uma flor; camisola amarela que acentuava o decote. Sorridente e simples, a compositora, cantora e *belly dancer* que nasceu num subúrbio de Bruxelas, filha de um judeu de Jerusalém e de uma católica de Manchester, falou com o P2 sobre *Mounqaliba - In a State of Reversal* (aclamado por Siddhartha Mitter, exigente crítico do jornal *Boston Globe*, como um dos dez melhores álbuns de *world music* de 2010), mas também sobre as revoluções no Médio Oriente e a crise que afecta o mundo inteiro.

À noite, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, Natacha Atlas deleitou os que a aplaudiram de pé, convidando-a a um *encore*, num concerto integrado no ciclo Músicas do Mundo, com uma orquestra onde os sete músicos se revelaram excelsos. Destaque para Aly Abdel Alim, percussionista egípcio e primo da cantora, exímio a tocar *darabuka*, e Samy Bishai Basha, o violinista e director musical. De um alinhamento de 15 canções, só com *Hayati Inta* (do anterior álbum, *Ana Hina*) é que Natacha exibiu os seus dotes de dançarina do ventre, desta vez resguardando o corpo de qualquer nudez, com um lenço colorido atado à cintura sobre uma túnica negra e ondulantes calças vermelhas, sem perder a sensualidade. Durante mais de 90 minutos, a artista deslumbrou, com a sua voz possante, apresentando melodias novas e *covers* incluídos em *Mounqaliba*, como *Riverman*, de Nick Drake, e *Lawhazat Nashwa*, épico dos irmãos Rahbani, celebrizado pela libanesa Fairouz, mas também *Mon Amie la Rose*, canção de Françoise Hardy que Natacha, numa interpretação magistral, oferece à sua mãe desde que ela morreu em 2006.

**O que distingue *Mounqaliba* dos seus trabalhos anteriores?**

Foi uma progressão de *Ana Hina* [lançado em 2008], que era acústico e tinha um quarteto. Com *Mounqaliba* fomos um pouco mais longe, com uma orquestra de câmara, fazendo a ligação entre a



música clássica ocidental, a música clássica árabe e o jazz. Antes, fazíamos mais fusão electrónica. Eu e o meu director musical, Samy Bishai, que é, como eu, metade inglês e metade egípcio, e tem um grande conhecimento político do que se passa lá [no Egipto], quisemos fazer *Mounqaliba*, porque é, de certo modo, um projecto político. Algumas canções evocam o facto de nós, tanto no Médio Oriente como no Ocidente – e isto é importante dizer –, estarmos prisioneiros da crise económica. Tudo isto deriva de um problema maior que é sermos reféns de um sistema que já não funciona, o facto de as *corporations* controlarem os governos e não o contrário. Os governos são apenas marionetas. *Mounqaliba* significa *in a state of reversal* [em estado de regressão] e, para mim, é um alerta para o que estamos a viver. Não evoluímos mas

“

Tudo começa na escassez. Se não temos o suficiente, tornamo-nos mais intolerantes.

Natacha Atlas

”

regredimos, quase até ao sistema feudal da Idade Média, quando todos os poderes eram os do dinheiro. Quis que este álbum fosse uma declaração política.

**Por que introduziu registos sonoros de Jacques Fresco e Peter Joseph?**

Fresco é um intelectual, cientista ambiental e inventor. Peter Joseph



# “É impossível satisfazer as exigências do FMI e relançar o crescimento”

“Ter como objectivo principal o equilíbrio orçamental é algo de quase suicida para a economia”.

Mónica Silveiras em Paris  
monica.silveiras@economico.pt

O Governo português “não tem margem de manobra para conduzir uma estratégia”, já que é obrigado a seguir uma política de austeridade imposta pela Europa e pelo FMI, “uma estratégia que não tem futuro”, defende em entrevista ao Diário Económico, Jean-Paul Fitoussi. O economista, que é conselheiro do primeiro-ministro francês, defende que “Portugal, tal como França, não são mais do que províncias da Europa”. Os respectivos executivos não são mais do que “governos de responsabilidade limitada”.

**Na Europa existem líderes capazes de pôr fim à crise?**

Infelizmente já temos um líder europeu que impede a resolução da crise. A solução é bastante simples: permitir que o BCE desempenhe um verdadeiro papel de banco central e ter uma dívida única, tal como existe uma moeda única, através da emissões de obrigações europeias, para travar o jogo de massacre dos mercados.

**Mas implicaria uma maior inte-**

**gração entre os Estados.**

Claro, ter uma dívida única significa ter um Governo único.

**Porque diz que os líderes europeus travam essa solução?**

Temos um líder europeu, a Alemanha, que é claro e admitido por todos, que não quer nenhuma destas duas soluções.

**A perda do triplo A de França compromete a sua posição negociadora face à Alemanha?**

Não é tanto isso que me preocupa. O problema francês deriva do problema europeu e nenhum país europeu será poupado. O próximo país cuja notação será cortada é a Alemanha, porque o caminho de austeridade que se vive na Europa vai acabar por ameaçar as exportações alemãs.

**Então a S&P tem razão ao dizer que as reformas assentes só na austeridade, sem ter em conta o crescimento, são autodestrutivas?**

É algo que digo há muito, mas a S&P é hipócrita.

**Porque se não houver austeridade crítica a ausência da mesma...**

Precisamente. Até agora não sabemos como implementar simultaneamente medidas de austeridade e promover o cres-

cimento num mundo caracterizado por uma crise global.

**Portugal está nessa situação. Obrigado à austeridade pela ‘troika’, mas necessitado de crescimento. Que conselho dá?**

Não gostaria de estar no lugar do Governo português. Como satisfazer por um lado as exigências do FMI e da Europa e relançar o crescimento? É impossível. Pedem o impossível ao

“

**Os países europeus são obrigados a seguir uma estratégia de austeridade, que não tem futuro.**

Governo. Há um momento em que os países têm de dar um murro sobre a mesa do Conselho Europeu e dizer basta. Sob o pretexto de uma dívida insustentável tornou-se a sociedade insustentável, com taxas de desemprego tão elevadas.

**No caso de Portugal, a questão poderá passar por dilatar os prazos do acordo com a ‘troika’?**

Não, nem assim. Continua a falar-me da estratégia que o Governo português pode levar a cabo, ou o francês. Mas, nem o Governo português, nem o francês, têm a menor margem de manobra para conduzir uma estratégia. Não têm escolha. São obrigados a seguir uma estratégia de austeridade, que não tem futuro. Porque é a Europa que o impõe. Portugal, tal como França, não são mais do que províncias da Europa. Tanto o Governo português como o francês não são governos de pleno poder, são governos de responsabilidade limitada, de soberania limitada. O facto de se querer ter como objectivo principal o equilíbrio orçamental e a redução da dívida pública é algo de quase suicida para a economia. ■

**Reduzir salários pode ser solução**

“Portugal pode ganhar competitividade ao reduzir os salários”, reconhece Fitoussi, mas alerta que a questão é complicada. “É isso que significa aumentar o tempo de trabalho sem aumentar os salários, é reduzir o salário por hora”, traduz o economista.

“Portugal poderá conseguir sair da crise através de uma desvalorização dos salários desde que os outros países europeus não façam o mesmo”, avisa, uma tendência que na sua opinião já se iniciou, nomeadamente na Alemanha. Fitoussi lembra ainda que “este tipo de estratégia de saída da crise pela competitividade, pela modificação das regras de funcionamento do mercado de trabalho é semelhante à que antecedeu a escalada do proteccionismo, que não é solução quando o problema é global”. “A consequência que temo é uma escalada dos extremismos políticos”, num contexto em que “as populações já perceberam que podem mudar de governo, mas isso não mudará a política”.



Leia a entrevista na íntegra e veja os vídeos em [www.economico.pt](http://www.economico.pt)



# “Não se preocupem excessivamente com a Grécia”

**O secretário-geral da OCDE defende que a questão grega deve ser tratada separadamente.**

**Mónica Silveiras, em Paris**  
monica.silveiras@economico.pt

Angel Gurría, em entrevista ao Diário Económico, lamenta que não se tenha agido mais cedo para travar esta crise que acabou por ter custo demasiado elevado, mas recomenda a Portugal tome as medidas necessárias aproveitando o facto de não depender do financiamento dos mercados já que conta com a ajuda financeira da ‘troika’.

**Um país como Portugal será capaz de adoptar medidas de austeridade e simultaneamente promover o crescimento?**

É precisamente o exercício que todos os países têm de fazer presentemente. Portugal não é excepção. Portugal tem, pelo menos, a vantagem de ter uma fonte de apoio financeiro. A questão é saber se Portugal vai conceber as políticas adequadas e agir de acordo com as medidas que negociou com a ‘troika’. O problema é Portugal estar a enfrentar um ambiente económico de grandes desafios. A vizinhança não vai ter um desempenho muito bom, o que tornará as coisas mais difíceis. Simultaneamente, a dívida portuguesa não é apenas uma questão do Estado, mas também das famílias, do sector privado e do financeiro. Portugal tem adoptado políticas muito importantes...

**Mas ainda assim tivemos um corte no ‘rating’.**

Independentemente do esforço, as agências de ‘rating’ parecem cavar um buraco um pouco mais fundo. Mas creio que não se deve estar excessivamente preocupado com o que as agências de ‘rating’ dizem. O importante é a qualidade das políticas adoptadas. Caso tenham bons resultados, mais cedo ou mais tarde as agências de ‘rating’ regressarão e reconhecerão o esforço.

**Portugal deveria negociar com a ‘troika’ as metas estabelecidas, tendo em conta o esforço de ajustamento?**

A UE e o FMI e o BCE, claro, todos reconhecem a necessidade deste equilíbrio. Os pontos de vista destas instituições têm-se altera-

medidas mais equilibrado. Por outro lado, temos de reconhecer que alguns países esgotaram o seu tempo. E esses são aqueles que estão agora sob um programa de ajuda financeira. Agora parece ser uma coisa boa. Quando Portugal recorreu ao FMI e à UE foi visto um pouco como um estigma. Hoje muitos países gostariam de ter uma fonte de financiamento garantido, com taxas competitivas. Portugal deve aproveitar isso, e do facto de não ter de depender de informações erradas dos mercados, porque não tem de depender tanto dos mercados pode usar o tempo para tomar as medidas certas e depois sair da crise fortalecido.

**Se houver uma crise na Grécia e esta entrar em ‘default’, isso terá um impacto negativo em Portugal?**

Por amor de Deus! A situação grega já aconteceu. Temos de parar de dizer: se houver um problema na Grécia. O problema grego aconteceu há dois anos e o facto de termos levado dois anos a reconhecê-lo foi o nosso erro. Deveríamos ter dito há dois anos que isto é insustentável. E depois isolar a Grécia, lidar com ela e retirar um bom bocado da dívida grega. Por não o termos feito vamos agora pagar muito. Vamos lidar com a Grécia de forma separada, mas não se preocupem excessivamente com a Grécia em Portugal. Façam o que é preciso fazer e tudo correrá bem.■



Angel Gurría diz que “nada mais resta [a Portugal] do que adoptar uma política de austeridade e, simultaneamente, promover o crescimento”.



Veja o vídeo da entrevista em [www.economico.pt](http://www.economico.pt)



Explicar esta percepção não é fácil porque existem várias causas. São sociológicas, relacionadas com a mediatização e culturais.

Ao ler o livro percebe-se que considera que não existem receitas fáceis para resolver os problemas que existem na Justiça. Mas na sua opinião quais são as reformas mais prementes?

Temos que pensar os problemas da Justiça a dois tempos. Podemos pensar numa reforma global mas isso é para segundas núpcias.

Imediatamente não precisamos de reformas nem de mexer na lei. Precisamos até de deixar de mexer na lei. E precisamos de três coisas. Primeiro uma cultura de diálogo. A pior coisa que tem acontecido nos últimos tempos é a crispação entre operadores judiciários. Toda a gente diz mal de toda a gente.

Como analisa a forma como o bastonário da Ordem dos Advogados ataca outros operadores?

Não vou pessoalizar. Não gosto que operadores judiciários, com cargos mais ou menos visíveis, estejam sistematicamente a atacar-se uns aos outros. A dizer que a culpa é dos outros. Isso não nos leva a nada.



## Mariana Oliveira

● Aos 40 anos, o autor do recém-editado livro *Mapa-Múndi da Justiça em Bilhete Postal*, Rui Patrício, é um dos advogados especializados em Direito Penal mais reputados do país. Por isso, está em quase todos os processos mediáticos, desde a *Face Oculta* à *Operação Furacão*. Licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com média final de 16 valores, é frequentemente advogado de procuradores e jornalistas, além de docente universitário. Trabalha numa das maiores sociedades de advogados do país, a Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados, onde é sócio desde 2005. Deixou, em Novembro, o Conselho Superior de Magistratura, onde estava desde Maio de 2009 eleito pelo Parlamento.

### O seu livro refuta uma série de lugares comuns da Justiça. Qual deles é o mais prejudicial?

Dizer que a Justiça está em crise e falar-se sistematicamente na crise da Justiça. Isso é prejudicial por três razões. Primeiro porque a ideia de crise na justiça é muito negativa, quase paralisante. E quando falamos muito em crise não olhamos para os problemas concretos da Justiça. Por outro lado porque isso dá a imagem que estávamos bem e passamos, de repente, a estar mal. Não concordo nada com essa ideia. Não estamos tão mal quanto se diz e já estivemos muito pior. Sou advogado há quase 18 anos e quando comecei estávamos bem pior. Neste período houve várias melhorias. Por outro lado, a ideia de crise é muito repetida por dois tipos de pessoas: os que não percebem nada do tema e os que têm uma agenda nesta área. Muita gente que opina sobre a Justiça e sobre a sua crise é totalmente ignorante sobre a matéria. Há outros que não são ignorantes, mas têm uma agenda. E essa ideia de crise serve a sua agenda.

### O que melhorou e piorou na justiça nestes 18 anos?

A duração dos processos melhorou

bastante. Quando eu comecei a advogar os processos tanto na primeira instância como nos recursos demoravam muito mais. Se compararmos a duração de um recurso seja na Relação seja no Supremo há 15 anos com o que se passa hoje vemos que a melhoria é enorme.

### Mas isso resulta em grande parte do facto de hoje não serem admissíveis tantos recursos para as instâncias superiores.

Resultou disso, mas também de um esforço para melhorar a fundamentação e de desburocratizar determinados aspectos. Também na primeira instância a duração reduziu muito. Lembro-me do tempo em que um processo crime era adiado 10, 15 vezes por causa das faltas do arguido. Isso hoje já não acontece. Do ponto de vista dos meios informáticos, por exemplo, também houve melhorias.

### Mas nessa área ainda há um longo caminho a percorrer. Ainda recentemente houve um suposto ataque de piratas informáticos a serviços sensíveis da Justiça.

Há problemas concretos, mas não são tantos quantos se diz. Esse problema da segurança não é um problema só da Justiça. É um problema de todos os sistemas informáticos e até há outras áreas de Estado mais sensíveis, como os segredos de Estado.

### Mas há processos penais, especialmente na fase da investigação, que concentram informações muito sensíveis.

Indiscutivelmente. Mas isso não é um problema específico da Justiça. Pode acontecer na espionagem industrial, na espionagem de Estado. Não há aí uma vulnerabilidade específica da Justiça. E melhorou-se muito no uso dos sistemas informáticos. Pode-se concordar ou não que o caminho era o Citius, mas fez-se alguma coisa. Por exemplo a gravação das audiências tem hoje muito menos percalços que há cinco anos. As coisas vão melhorando. Os processos vão começando, tendo meio e fim. Depois há problemas em



“  
*O cidadão não tem confiança na justiça, apesar de não ter razões para desconfiar. Mas desconfia.*  
”

meia dúzia de casos, que são os que a comunicação social acompanha, mas que não são o espelho da realidade no seu conjunto. Mas mesmo nesses há bons exemplos, como a *Face Oculta*. Sim, é um processo que começou há pouco tempo e já está em fase de julgamento. Já fiz ao longo da minha vida centenas de julgamentos e as coisas vão andando. Há aqui e ali

problemas resultantes do facto de haver bons e maus profissionais, mas não há esta coisa que é tudo uma desgraça, é tudo um pântano. E a muitos dos partidários da ideia da crise faltam horizontes, ver o que se passa lá fora. E falta história, conhecer o passado.

### Esta ideia de crise também resulta da mediatização da Justiça...

A mediatização tem aspectos negativos e positivos. E esse é claramente um dos aspectos negativos. As pessoas associam a ideia de Justiça àquilo que vêm nas notícias. A notícia é tendenciamente o que corre mal ou de forma estranha. Aquilo que corre normalmente não é notícia e há muitas coisas que correm bem. Outra ideia que acho um disparate absoluto é que a Justiça é a grande causa dos nossos problemas da economia.

### Porquê? Isso está bem fundamentado no seu livro.

Basta olhar para trás e para o lado. Há países que têm uma Justiça como a nossa ou até com problemas maiores que a nossa e têm uma economia muito mais forte. Vamos a Itália, a França ou a Espanha, essencialmente aos dois primeiros,

e a Justiça não é mais rápida que a nossa, não têm menos casos mediáticos que suscitam discussão, e a economia é muito melhor. Por outro lado, se olharmos para o passado ou para países que têm uma justiça muito célere, que é um objectivo que se procura mas nem sempre resulta numa justiça justa, nem todos têm uma boa economia. Melhor Justiça dá melhor economia. Mas uma não é a causa fundamental da outra.

### E o que piorou nestes 18 anos?

Piorou a percepção que as pessoas têm sobre a resposta que a Justiça lhes dá. Aqui admito que se fale em crise. Não há uma crise na Justiça, mas há uma crise no modo como o cidadão percebe a Justiça. O cidadão não tem confiança na Justiça, apesar de não ter razões para desconfiar. Mas desconfia. E isso é um problema. Essa é uma das razões por que fiz este livro, que é um pequeno contributo que pretende combater os lugares comuns e desmistificar isto. Explicar ao cidadão por que é que as coisas acontecem. A responsabilidade é em primeira linha sua, e isso falta aos portugueses. Assumirem a sua quota-parte nos problemas.



CONTAS APONTAM PARA INCUMPRIMENTO

# Défice volta a dar que falar

■ O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, diz que tem feito de tudo para assegurar que o Governo vai cumprir as metas orçamentais acordadas com a troika, mas parece que mais uma vez as contas são outras. Segundo uma carta interna do Ministério das Finanças — a que o “Diário de Notícias” teve

**Bancos estão a cortar nos empréstimos às famílias e a subir valor dos spreads**

acesso —, o défice deste ano deverá ser de 5,4 por cento, em vez dos 4,5% estipulados com a troika.

“A execução orçamental de 2012 tornou-se ligeiramente mais difícil”, assume o Ministério de Vítor Gaspar, apontando o pagamento de dívidas de hospitais e pensões da banca como os responsáveis pela derrapagem nas contas. Assim, o Governo prevê medidas de austeridade adicionais para atacar o défice.

**Crédito em mínimos históricos.** A juntar a estas contas do Governo, que assim deverá voltar a pedir sacrifícios aos portugueses, estão os cálculos da banca, que com medo do incumprimento está a cortar na concessão de empréstimos. Em no-



*Passos pondera novas medidas*

vembro, os bancos emprestaram 678 milhões de euros às famílias: este é o valor mais baixo de sempre.

Os bancos estão a ser mais exigentes na concessão de empréstimos e para os que já têm crédito à habitação estão a subir os spreads para níveis recorde: antes do início da crise, os spreads rondavam os 1%, ao passo que agora estes subiram para uma média de 6%, e nalguns casos já chega aos 8%. □



Marcelo Rebelo de Sousa quer renovar o contrato com a TVI. O comentador garantiu ao Diário Económico que não vê “nenhuma razão” para que o contrato, que termina em Maio deste ano, não seja renovado. “Até um mês antes, qualquer uma das partes pode rescindir, mas não vejo nenhuma razão para não renovar. Ainda por cima foram muito simpáticos e mantiveram o Júlio”, explicou.

Satisfeito com o novo modelo desenhado pela TVI, Marcelo elogiou a direcção de informação e a administração da estação de Queluz de Baixo pela solução encontrada. “Tenho de fazer um grande elogio ao José Alberto Carvalho e à administradora Rosa Muniosa, que definiram o esquema”, disse. O comentador garantiu ainda que não impôs, como condição para continuar na TVI, a manutenção de Júlio Magalhães como interlocutor no seu bloco de comentários. “Não era uma condição, simplesmente a TVI percebeu que a dupla se dava bem e que havia empatia”, esclareceu.

Ao Diário Económico, Júlio Magalhães assegurou também que esta parceria se manterá “enquanto for do interesse da direcção da TVI”.

A apresentação do Jornal das 8 de domingo, que ficou a cargo dos jornalistas Pedro Pinto e José Carlos Castro, de forma alternada, prevê um espaço de comentário separado do bloco informativo. A principal diferença visual para o espectador foi a mudança de lugares entre o jornalista e o comentador, aparecendo agora Marcelo à esquerda de Júlio Magalhães.

Para o novo director-geral do Porto Canal, a duração do modelo só dependerá de quem o pôs em prática. “Quem decide se o modelo continua ou não além de Maio,

“

**Não vejo nenhuma razão para não renovar [o contrato com a TVI]. Ainda por cima foram muito simpáticos e mantiveram o Júlio.**

**Marcelo Rebelo de Sousa**  
Comentador da TVI

modelo, apenas o aceitei”, explicou. Também Marcelo garantiu que não teve qualquer intervenção na definição do modelo.

O jornalista admite ainda que está “completamente disponível” para manter o espaço de comentário na TVI. “Penso que este modelo foi muito corajoso e inovador em Portugal. Não entra em concorrência com as minhas funções no Porto Canal, as administrações estão de acordo, por isso quem ganha aqui não sou eu, nem o Professor. Quem ganha é o espectador”, afirmou Júlio Magalhães.

### **Júlio recebe avença**

Júlio Magalhães, que foi oficialmente apresentado na semana passada como novo responsável do Porto Canal, assumiu também que o ‘feedback’ sobre a nova dinâmica com o professor Marcelo “foi magnífico”.

“As pessoas estranharam um pouco a troca de lugares, mas apreciaram a continuidade da marca de informação. Por mim esta marca devia manter-se durante anos e anos”, disse.

Júlio Magalhães esteve 12 anos na TVI e a ligação que tem agora à estação da Media Capital é através de uma avença paga por programa, à semelhança do procedimento feito com comentadores frequentes. Sem querer avançar o valor que a TVI lhe ofereceu, Júlio Magalhães assegura, no entanto, que “o valor foi secundário” e “não pesou nada” para que aceitasse o desafio.

Marcelo Rebelo de Sousa, por seu lado, garantiu não ter recebido convites de outros canais de televisão. “O contrato com a TVI termina no final de Maio e é renovado automaticamente, a menos que qualquer uma das partes decida o contrário”.

Miguel Gil, administrador da Media Capital já tinha feito saber, no início do ano, que o professor “está muito à-vontade com a TVI”. “Estamos muito felizes por estar connosco porque queremos



**Júlio Magalhães** assumiu que a decisão de manter a nova dinâmica ficou a cargo da TVI e está disponível para continuar por tempo



# Zona euro deve perder um país já em 2012

**Economistas do CEBR frisam  
que 2012 será difícil para o euro.**

**Luís Reis Pires**

luis.pires@economico.pt

A zona euro deverá começar a desintegrar-se este ano, com a saída de pelo menos um dos estados-membro da união monetária. Quem o diz é o Centre for Economics and Business Research (CEBR), que relembra que 2012 será um ano muito difícil para a moeda única.

“Parece que 2012 será o ano em que a zona euro começará a romper-se”, avançou ontem o ‘think tank’ britânico”, em comunicado. “Ainda não é um dado adquirido, mas a nossa previsão é de que até final do ano pelo menos um país saia [da zona euro]”, frisa. E se a probabilidade de uma ruptura na união monetária ainda este ano é de “apenas” 60%, o CEBR avisa que a probabilidade de o euro se desintegrar durante a próxima década aumentou para 99%.

O comunicado do ‘think tank’ surgiu no dia em que os líderes europeus regressaram ao trabalho, para tentar evitar o fim do euro. Nesse sentido, a chanceler alemã, Angela Merkel, e o presidente francês, Nicolas Sarkozy, reúnem-se em Berlim na próxima segunda-feira, para preparar a primeira cimeira europeia de 2012, que vai decorrer dia 30 de Janeiro.

O primeiro e mais urgente objectivo será o tentar dar um balão de oxigénio a Espanha e Itália. Recorde-se que os dois países têm estado sob a mira dos mercados e, no primeiro trimestre deste ano, preparam-se para realizar emissões de dívida pública a um ritmo nunca visto – só Itália tem de amortizar 64 mil milhões entre Janeiro e Março.

A factura sobe quando se juntam os bancos. É que conjugando o financiamento de estados e da banca, a zona euro tem cerca de 500 mil milhões para amortizar no primeiro trimestre. O CEBR não fica indiferente aos números e avisa que mesmo os bancos franceses e alemães poderão ser forçados “a procurar ‘bailouts’”, para compensar as perdas com os títulos soberanos. “Podem até ser nacionalizados”, conclui. ■



# ENCAPUZADOS ROUBAM BANCO À MÃO ARMADA

● CATARINA GOMES SOUSA

**E** ntraram na dependência do Banif dos Carvalhos, Vila Nova de Gaia, de cara tapada e de arma em punho. Depois de várias ameaças, a dupla de ladrões conseguiu fugir com o dinheiro a alta velocidade. Tudo aconteceu ontem, ao início da tarde, cerca das 14h00. Logo após o intervalo de almoço, os ladrões resolveram actuar e espalharam o pânico dentro do banco. Em apenas alguns mi-

nutos, e ameaçando de morte todos aqueles que não obedecessem, os assaltantes recolheram todo o dinheiro.

Ao ver uma pistola prateada pronta a disparar e temendo pela vida, funcionários e clientes viram-se obrigados a dar tudo o que tinham.

Já na posse do dinheiro, os criminosos conseguiram fugir num Opel Corsa, de cor cinzenta. Segundo alguns moradores das imediações do banco, o roubo foi rápido e não despertou atenções. A GNR dos Carvalhos tomou conta da ocorrência, mas o caso está agora sob a alçada da PJ do Porto. Ontem, ao fecho desta edição, os ladrões ainda não tinham sido identificados pelas autoridades. ■

## Funcionários e clientes foram ameaçados de morte

CORREIO  
DIRECTO



ARMANDO ESTEVES PEREIRA

DIRECTOR-ADJUNTO

## O paraíso dos ricos

**A** lexandre Soares dos Santos, o segundo homem mais rico de Portugal, com uma fortuna avaliada em 1,9 mil milhões de euros, transferiu as suas acções da Jerónimo Martins, a campeã nacional em Bolsa de 2011, para uma sociedade holandesa detida por si. A manobra destina-se a evitar a pesada tributação. Chama-se a esta operação planeamento fiscal, e o patrão da Jerónimo Martins não é o primeiro a fazê-la. Amorim, o português mais rico, e Belmiro de Azevedo, o terceiro do ranking, já a fizeram. O que é planeamento fiscal para os milionários é fuga ao Fisco na classe média e nos trabalhadores por conta de outrem, que não podem transferir o rendimento, nem heranças, para nenhum paraíso. Vivem no inferno fiscal.



**E**duardo Catroga prepara-se para assumir um cargo com um salário milionário na EDP. Caso seja eleito presidente do Conselho Geral e de Supervisão da eléctrica portuguesa na assembleia geral de 20 de Fevereiro, como já foi proposto pelos accionistas, o ex-braço-direito de Pedro Passos Coelho nas negociações com a troika terá uma remuneração anual de quase 639 mil euros, montante ganho pelo seu antecessor (António de Almeida) em 2010, segundo o relatório sobre o governo da sociedade. Por mês, o ex-ministro das Finanças de Cavaco Silva terá um ordenado superior a 45 mil euros, que acumulará com uma pensão de mais de 9600 euros.

O ex-chefe da delegação do PSD nas negociações com a troika, antes de Passos Coelho ter ganho as eleições legislativas de Junho passado, desvalorizou ontem, em declarações ao CM, a acumulação do salário na EDP, caso seja eleito presidente do Conselho Geral, com a reforma:

“50% do que eu ganho vai para impostos”, afirmou. E rematou: “Quanto mais ganhar, maior é a receita do Estado com o pagamento dos meus impostos, e isso tem um efeito redistributivo para as políticas sociais.”

A propósito da sua pensão, atribuída pela Caixa Geral de Aposentações (CGA) em Abril de 2007, Catroga fez questão de frisar que descontou “40 anos para o sector privado e 20 para o sector público.” Como o valor da pensão resulta da junção dos descontos para a Segurança Social e para a CGA, o ex-ministro precisou que a sua reforma “tem origem em 10% no sector público e 90% no sector privado.”

Eduardo Catroga é um dos três ex-membros do governo de Cavaco Silva propostos para o

## Restantes membros vão ganhar quase 55 mil euros por ano

novo Conselho Geral e de Supervisão da EDP: os restantes são Braga de Macedo, ex-ministro das Finanças, e Paulo Teixeira Pinto, ex-secretário de Estado da Presidência.

Teixeira Pinto foi presidente do BCP entre 2005 e 2007: quando saiu do banco, em Agosto de 2007, recebeu mais de 9,7 milhões de euros em compensações e uma pensão vitalícia superior a 30 mil euros por mês.

Celeste Cardona, ex-ministra da Justiça de Durão Barroso, Ilídio Pinho, patrão de Pedro Passos Coelho no Grupo Fomentinvest, e Rocha Vieira, ex-governador em Macau, foram também propostos para aquele órgão. Os antecessores no cargo ganharam, em 2010, quase 55 mil euros por ano.





# ■ Direcção verde-e-branca não go- de saber que o técnico se reuniu o alto dirigente da estrutura dos dr

● NUNO M. SIMAS/OCTÁVIO LOPES\*

**D**omingos Paciência foi ontem despedido pelo Sporting, devido a um encontro com dirigentes do FC Porto, assegurou ao **CM** fonte próxima da direcção leonina. Segundo a mesma fonte, Godinho Lopes não gostou de saber que o treinador conversou com um alto dirigente da estrutura dos dragões nos últimos dias. “Já não estava apenas focado no Sporting. A direcção apercebeu-se de que já estava a analisar os próximos passos da sua carreira”, observou a fonte contactada.

No dia 8 de Janeiro, em declarações à RTP Informação, António Oliveira disse que Domingos iria “indubitavelmente chegar ao FC Porto”.

O **CM** sabe, no entanto, que ontem de manhã, na Academia em Alcochete, Domingos esteve reunido com o plantel antes do treino e pediu aos jogadores para darem o máximo nos próximos jogos. Frisou, ainda, que a equipa tem todas as condições para vencer a Académica na final da Taça de Portugal, fazer uma boa campanha na Liga Europa e chegar ao

terceiro lugar na Liga, com o consequente apuramento para a Liga dos Campeões. Após a palestra, o técnico orientou o treino. Mais tarde, foi surpreendido por Luís Duque, que o informou do despedimento. De acordo com as fontes contactadas, terá ficado arrasado e magoado com a decisão dos dirigentes do Sporting. Alguns jogadores souberam da decisão ainda ontem de manhã.

Às 15h55, a SAD verde-e-branca notificou a CMVM da saída de Domingos, por entender que, quer “a eliminação” da Taça da Liga, quer o actual 5º lugar no campeonato “não correspondem aos objectivos propostos” para o primeiro

ano de mandato da direcção liderada por Godinho Lopes. No mesmo comunicado para a CMVM, a SAD informa que decidiu contratar Ricardo Sá Pinto para substituir Domingos. O ex-treinador dos juniores leoninos, de 39 anos, assinou até Junho de 2013. O **CM** tentou contactar Domingos (auferia uma verba na ordem dos 800 mil euros/ano em Alvalade e tinha contrato até 2013), mas o técnico não atendeu o telemóvel. ■ \*COM M.R.D.

---

## Domingos ganhava 800 mil euros/ano no Sporting

---



■ Maria João Koehler deu indicações precisas que não se intimida perante as melhores do Mundo e até mostrou que num particular golpe, o de serviço, se situa num patamar elevado. A derrota face à belga Kim Clijsters (14.<sup>a</sup> esta semana e que defende o título), por 5-7

## Belga disse que teve algumas dificuldades em ler o serviço da jogadora do CT Porto

e 1-6, em 68 minutos representa um sinal de confiança para outros voos da campeã portuguesa, que aos 19 anos ocupa a 223.<sup>a</sup> posição.

Muito naturalmente o ténis da belga, 28 anos, e mãe de uma criança que em fevereiro vai completar 4 anos, prevaleceu no 2.<sup>o</sup> set (apenas 26 minutos), mas o que se pode reter da estreia da esquerdina do Clube de Ténis do Porto no quadro principal de um torneio do Grand Slam é um sinal bem positivo. Recorde-se que Koehler perdeu em 2011 na 1.<sup>a</sup> ronda de qualificação no US Open.

O técnico Nuno Marques teceu, deste vez, rasgados elogios. “A atitude da Maria João Koehler foi muito boa perante uma das melhores jogadoras do Mundo. Demonstrou ter um bom nível de ténis e sei

que ainda poderá melhorar. Do ponto de vista físico, a Koehler pode dar um salto em frente”, referiu o treinador.

Marques, 41 anos, sabe o potencial de Koehler e considera ser realista pensar na melhoria da sua posição no ranking. “Primeiro há que cimentar um lugar entre as 150 melhores para depois abordar o top 100, que acho ser possível”, frisou aquele que foi o primeiro tenista português a ingressar no clube centenário em 1995.

“Também fiquei sensibilizado com as palavras que a Maria João Koehler recebeu da Clijsters quando no balneário a belga lhe disse que tinha jogado bem e havia uma boa margem de progresso”, assinala Marques. Clijsters diria mais tarde na conferência de imprensa: “Tive algumas dificuldades em ler

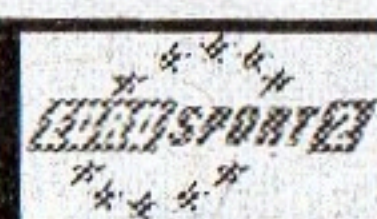
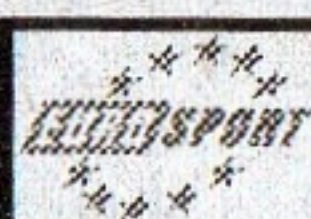
### PORMENOR

**Apoio. Através da Federação Portuguesa de Ténis, Koehler candidatou-se a uma bolsa da Federação Internacional que a apoiou em 1.600 euros**

o serviço da minha adversária.”

Koehler segue de Melbourne para França, onde tentará jogar no sábado a fase de qualificação de um torneio em piso rápido. □

03.00/00.00



OPEN DA AUSTRÁLIA



# João Pedroso ainda deve 35 mil euros por não ter cumprido contrato com Governo socialista

**Mariana Oliveira**

Ex-ministra da Educação e irmão de Paulo Pedroso vão ser julgados por prevaricação e arriscam oito anos de prisão

● O advogado e antigo chefe de gabinete de Ferro Rodrigues e de Guterres, João Pedroso, ainda deve quase 35 mil euros ao Estado por não ter cumprido vários contratos para prestar assessoria jurídica ao Ministério da Educação, entre 2005 e 2007, atribuídos por ajuste directo e que lhe renderam mais de 300 mil euros.

O Ministério Público que, em Junho passado, acusou a ex-ministra da Educação e actual presidente da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Maria de Lurdes Rodrigues, e João Pedroso de um crime de prevaricação, viu ontem um juiz do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa validar a sua tese. A pronúncia confirma os factos da acusação e ainda mais alguma fundamentação,



**Maria de Lurdes Rodrigues**

rejeitando a tese das defesas e reiterando que os contratos prejudicaram seriamente o erário público. O crime de prevaricação é punido com pena de prisão entre dois e oito anos.

O advogado e antigo juiz está a pagar em prestações uma dívida de 133 mil euros por não ter cumprido os contratos de serviços jurídicos que lhe foram adjudicados pela ex-ministra. Depois de ter falhado o pagamento das 12 prestações mensais - apenas metade foram pagas de uma só vez em Maio de 2009-, o jurista propôs entregar os 66 mil euros em falta em 36 prestações mensais, com início em Setembro de 2010 e termo em Agos-



**João Pedroso**

to de 2013. As finanças concordaram, mediante a penhora de dois bens imóveis, tendo o advogado pago até agora pouco mais de 30 mil euros. Estão ainda por liquidar quase 35 mil euros, ou seja, 19 prestações mensais de mais de 1800 euros.

A pronúncia abrange também a então chefe de gabinete da ministra, Maria José Matos Morgado, e o então secretário-geral do ministério, João Silva Batista, também acusados de serem co-autores da prevaricação. O PÚBLICO tentou ontem contactar, sem sucesso, Maria de Lurdes Rodrigues, através da FLAD, e João Pedroso, através do seu escritório de advocacia.

Ambos estavam fora do país. Ao fim do dia, Maria de Lurdes Rodrigues emitiu um comunicado onde reafirma que a acusação agora validada por um juiz “é injusta e infundada”. “Enquanto ministra da Educação, o meu comportamento pautou-se sempre por critérios de legalidade, rigor, isenção e respeito pelo interesse público, o que seguramente ficará demonstrado”, voltou a repetir na nota. E completou: “Aguardarei, com total serenidade, o rápido desfecho deste caso”.

Num comunicado emitido há meses, o DIAP de Lisboa (o processo foi investigado pela 9.ª Secção) diz que os factos “são relativos à adjudicação directa de vários contratos nos anos de 2005, 2006 e 2007 ao arguido professor universitário, com violação das regras do regime da contratação pública para aquisição de bens e serviços”, lia-se na nota. “Tais adjudicações”, acrescenta-se, “não tinham fundamento, traduzindo-se num meio ilícito de beneficiar patrimonialmente o arguido professor com prejuízo para o erário público, do que os arguidos estavam cientes”.



■ Em Espanha não se cansam de fazer elogios a Javier Marti, 20 anos, chegando a apontar este jovem madrilenho como o sucessor de Rafael Nadal. E, pelos vistos, apesar de poder haver algum exagero, a verdade é que Marti deu logo nas vistas na 1.ª ronda do quadro principal do Brasil Open, ao derrotar o português Frederico Gil, de 26 anos, por 6-2 e 6-4.

Marti não era um adversário desconhecido de Gil, pois até tinham-se treinado juntos, em Alicante, na pré-temporada e combinado nova sessão no Brasil. “Não é um espanhol típico, tem melhor esquerda que direi-

## Rui Machado estreia-se diante do qualifier Ruben Ramirez Hidalgo

ta, presença no campo e serviu bem. Ainda é jovem e vai melhorar ainda mais”, comentou Gil sobre o n.º 184 mundial, vencedor de um Future, em Espinho, em 2010.

Gil, 87.º do ranking ATP, disse que os campos estavam lentos, o que o levou a cometer mais erros. “Devia ter jogado mais alto. Senti a pancada de esquerda um pouco presa e, na direita, falhei mais do que devia”, frisou.

Na jornada de hoje entra em ação o n.º 1 nacional (78.º) Rui Machado, de 27 anos, que vai medir forças com o qualifier espanhol Ruben Ramirez Hidalgo (128.º), de 34.

**Wozniacki.** Entretanto, a dinamarquesa Caroline Wozniacki, de 21 anos e n.º 4 do Mundo, admitiu que se sente menos pressionada por ter cedido a liderança do ranking para Victoria Azarenka. “Agora não me perguntam em todas as conferências de imprensa quando vou ganhar um torneio do Grand Slam.” □



**DE FORA.** Frederico Gil não teve argumentos para superar o opositor

## DURANTE UMA SEMANA EM PALMA DE MAIORCA Frederico Silva com Rafa

■ O júnior português Frederico Silva deu ontem início a nova etapa da preparação ao treinar-se com o n.º 2 do Mundo, Rafael Nadal, em Palma de Maiorca.

Trata-se da segunda vez que o espanhol escolhe Frederico para parceiro, depois de em outubro de 2011 ter passado 10 dias a treinar-se de manhã e de tarde com o jogador nascido nas Caldas da Rainha e que é

orientado por Pedro Felner. A sessão de ontem decorreu num campo coberto em piso rápido e tanto Frederico como Nadal utilizaram a seguir o ginásio para fazer os habituais exercícios de reforço muscular e de prevenção de lesões. Silva, de 16 anos, que no Open da Austrália aqueceu o suíço Roger Federer, n.º 3 do ranking mundial, regressa a Portugal no próximo sábado. □



**O** Estado, as empresas e os cidadãos portugueses devem 715 mil milhões de euros, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Banco de Portugal (BdP), que dedica um capítulo detalhado ao endividamento do País no seu Boletim Estatístico. A dívida nacional, com exceção do sector financeiro, equivale assim a cerca de nove programas de ajuda externa, pois o empréstimo da troika é de 78 mil milhões de euros.

A dívida total do sector não financeiro nacional corresponde a 418 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), o que significa que seria preciso reunir toda a riqueza nacional produzida ao longo de mais de quatro anos para pagar todas as dívidas que o País contraiu até 31 de Dezembro de 2011. Só o sector privado é responsável por uma dívida de 479 mil milhões de euros, 280 por cento do PIB.

As empresas privadas aparecem como o sector nacional com maior endividamento, com empréstimos no valor de cerca de 304 mil milhões de euros, de onde se destacam firmas da construção e do imobiliário. Tendo em conta a dimensão, as mais endividadas são as pequenas empresas – um universo total de 321 –, que têm uma dívida de 81,5 mil milhões de euros. Já as cerca de mil grandes empresas nacionais têm uma dívida de 72,2 mil milhões de euros, segundo o BdP.

O sector público, por seu turno, apresenta um endividamento de 236 mil milhões de euros, 138% do PIB. Segundo os dados divulgados, a Administração Central é responsável por empréstimos da ordem dos 196,6 mil milhões de euros, concentrados em títulos de dívida, mais de metade dos quais detidos por estrangeiros.

No contexto do Estado, desta-

---

## **Dívidas das empresas públicas aumentaram 57,5 por cento**

---

ca-se a evolução do endividamento das empresas públicas, que aumenta 2,8 mil milhões num só ano, chegando ao final de 2011 com uma dívida de 46,1 mil milhões de euros. O agravamento está bem patente quando se recua até 2007, a uma dívida que se fixava em 29,2 mil milhões de euros, revelando-se assim um aumento de 57,5 por cento. ■



FOTOMONTAGEM



**JOÃO CANTIGA ESTEVES** Economista comenta a promulgação da transferência do fundo de pensões da Banca

# “Trata-se de uma ilusão contabilística”

● LUÍS FIGUEIREDO SILVA

**Correio da Manhã – Concorde com a argumentação do PR ao promulgar a transferência do fundo de pensões da Banca?**

**Cantiga Esteves** – No fundo, replica as declarações do ministro das Finanças, mas estranho um pouco a fundamentação do senhor Presidente porque não houve igual preocupação com outras medidas semelhantes tomadas no passado.

**– É um aviso ao Governo quando diz que a medida tem de ser de “carácter excepcional e irrepetível”?**

– A transferência do fundo de pensões da Banca é uma ilusão contabilística que em nada altera as contas públicas. É um expediente usado para satisfazer os critérios europeus, mas que não tem qualquer efeito nas finanças públicas.

**– O PR refere isso mesmo quando diz que a medida “não contribui para a sustentabilidade das finanças públicas”...**

– Entra dinheiro, mas entram as responsabilidades e é hilariante quando vejo agentes políticos a dizer que há almofadas e que o



dinheiro pode ser canalizado para outros fins. Na verdade, podemos estar a comprometer as gerações futuras na medida em que as responsabilidades destas pensões aparecerão mais tarde, e se o dinheiro for desviado para outros fins terão de se encontrar outros modos de financiamento para as pensões.

**– O que pode o Governo fazer no futuro para atingir os objectivos orçamentais, sem recorrer a este expediente?**

– De uma vez por todas: que se cumpra o que está no memorandum de entendimento com a troika e no Orçamento do Estado. Não é com ilusões que lá vamos. Se não fosse este expediente, o défice seria de 7%. Temos de inverter o caminho, mudar o paradigma, ter contas rigorosas e cumprir o que está estabelecido. ■



Senior Fellow de estudos de governance da Brookings Institution de Washington.

## **"Romney tem a melhor possibilidade de vencer Obama"**

As eleições no Iowa já serviram para mostrar quais são os temas principais das primárias republicanas, devendo abrir as portas à nomeação de Romney, diz o perito William A. Galston.

### **Porque é que a eleição no Iowa é importante?**

Muitos têm dito que o 'caucus' do Iowa não terá repercussões, afirmando que a escolha não tem impacto real a nível nacional. Mas a verdade é que esta parte das primárias de 2012 já permitiu clarificar quais os factores dominantes da eleição, nomeadamente a importância das preocupações com o estado da economia - em particular no que diz respeito ao défice do governo federal - e ainda a credibilidade dos candidatos.

### **Que resultado espera?**

O partido republicano tem um respeito recalcitrante por Mitt Romney - a maioria dos votantes de Iowa considera que ele tem princípios fortes - e chegou à conclusão correcta, na minha opinião, de que ele é quem tem a melhor possibilidade de vencer o presidente Obama nas eleições deste ano. Por isso, nesta altura Romney tem que ser visto como o favorito para conseguir a nomeação.

### **O que vai acontecer depois da eleição no Iowa?**

Se os três candidatos mais votados forem Romney, Paul e Santorum, então é Romney que terá toda a vantagem. Tanto quanto posso dizer, para ele será muito fácil ganhar as primárias em New Hampshire, a única questão é por quanto. Paul provavelmente obterá aí um segundo lugar muito distante, mas ele certamente não vai ser nomeado pelo partido. E Santorum também não, pois tem pouca organização e ainda menos suporte partidário. E quando olharmos para o Sul, nem Paul ou Santorum têm apoios detectáveis na Carolina do Sul e na Flórida. Romney tinha mais a recear de Rick Perry e Newt Gingrich, que tinham potencial para serem a alternativa dos mais conservadores ao ex-governador.



■ **Sandra Cóias** confessa não ser mulher de fazer planos. A actriz, que diz preferir fazer séries ou cinema, está a fim das gravações de 'Pai à Força' (RTP 1) para participar

# “Ritmo das novelas não me agrada”

● **SOFIA MARTINS SANTOS**

– **Que projectos tem em mãos neste momento?**

– Fui a um casting para televisão mas não posso falar sobre o assunto. Além disso, acabei há pouco tempo de gravar a série 'Pai à Força'.

– **Sente saudades de fazer uma novela?**

– Sinceramente, gosto mais de séries e cinema. O ritmo alucinante das novelas não é coisa que me agrade, apesar de gostar de uma boa personagem. Prefiro fazer trabalhos mais cuidados e, apesar de não parecer, numa série grava-se menos mas sempre com o cuidado de ver as coisas ficarem perfeitas.

– **A Sandra gosta de acompanhar as corridas do seu namorado [o piloto de motos Pedro Bianchi Prata]?**

– Sim, gosto mesmo muito de ver. Ele é piloto e eu sei os riscos que existem, mas, por mais que pareça estranho, já aprendi a não

ter medo. Acho que tudo na vida depende da nossa capacidade de adaptação.

– **Tem algum desejo especial para este ano?**

– Não sou pessoa de ter grandes sonhos, mas tenho sempre objectivos e são esses objectivos

---

“ **Não faço planos porque sei que acontecerá qualquer coisa que vai alterar tudo** ”

---

que me continuam a mover e a fazer levantar da cama todos os dias de manhã.

– **Costuma estabelecer objectivos na passagem de ano?**

– Depende. A vida nunca nos permite fazer grandes planos. Nem sequer faço planos de uma semana para a outra, porque sei que acontecerá qualquer coisa que vai alterar tudo. ■



# Emanuel Furtado volta com “missão” de formar cirurgiões de transplantes hepáticos pediátricos

SÉRGIO AZENHA

**Emanuel Furtado está de regresso aos transplantes**

Graça Barbosa Ribeiro

Depois de uma interrupção de nove meses, o único médico capaz de realizar transplantes hepáticos em crianças vai voltar a fazê-los

● Emanuel Furtado, o único cirurgião capaz de realizar transplantes hepáticos pediátricos em Portugal, afirmou ontem que, para além de “tratar as crianças”, a sua principal missão, nos próximos anos, “é formar uma equipa que garanta o futuro” daquele tipo de intervenção cirúrgica em Portugal. “Essa sempre foi a minha intenção, mas nunca tive condições para o fazer”, afirmou o médico, que a partir de dia 15 de Março, depois de um interregno de nove meses, volta a fazer transplantes, no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC).

Numa visita ao Hospital Pediátrico, Emanuel Furtado e o secretário de Estado adjunto do ministro da Saúde, Leal da Costa, evitaram responder a questões relacionadas com os conflitos que em 2010 levaram o cirurgião a concorrer para um lugar no Instituto Português de Oncologia, abandonando os Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC).

O médico foi vago, referindo-se a “contingências relacionadas com a evolução das instituições e com a vontade dos responsáveis”; o governante mostrou irritação quando um jornalista perguntou se a saída do cirurgião se deveria a incompatibilidades com as chefias e se isso estava relacionado com o regresso. “Eu não venho discutir questões de ‘pessoalização’. Isto não é um jogo de xadrez nem um jogo de cadeiras. Para mim não é, não tem sido e não vai ser”, disse.

Já no quadro do IPO e durante seis

meses, até Junho do ano passado, Emanuel Furtado assegurou a realização de cinco transplantes, sempre em situações de emergência, nos HUC. Só depois de aquela colaboração ter terminado, o que estava previsto desde Janeiro, é que a administração daquele hospital e o Ministério da Saúde decidiram recorrer a Madrid, para onde passaram a ser encaminhadas as crianças.

## Mãos livres para equipa

Ontem, numa visita a Coimbra, o secretário de Estado assegurou que Emanuel Furtado será livre de recrutar os membros da sua equipa. O médico disse que haverá elementos novos e outros já com alguma experiência, mas ressaltou que a formação de cirurgiões na área da transplan-

tação pediátrica é demorada, “especialmente num país como Portugal, em que a quantidade de intervenções necessárias (entre 12 e 17 por ano) é relativamente baixa”.

Em Espanha está uma criança, que provavelmente só regressará após o transplante; a partir de amanhã começam a ser avaliadas no Hospital Pediátrico de Coimbra as restantes seis candidatas a transplantação hepática; e até ao dia 15 de Março estarão reunidas todas as condições necessárias para o início das cirurgias, concordaram cirurgião e governante. Não quiseram especificar a que condições se referiam.

A transplantação hepática pediátrica foi introduzida em Portugal, em 1994, precisamente pelo pai de Emanuel Furtado, Linhares Furtado. Até

ao ano passado, aquela era feita no âmbito de um acordo entre os HUC e o Hospital Pediátrico, que agora pertencem, ambos, ao CHUC.

Numa primeira fase, as crianças continuarão a ser operadas no edifício dos HUC e a ser seguidas, depois, no do HP, pela hematologista Isabel Gonçalves. Ontem, esta especialista desdramatizou a morte de duas crianças cujo transplante foi feito em Madrid: “Não há nenhum centro, nem entre os melhores do mundo, que tenha cem por cento de sobrevida. Um bom objectivo é ter 95% um ano após o transplante e não ter mortalidade em lista [de espera]”, disse. Com cerca de 180 crianças submetidas a transplante hepático desde 1994, em Coimbra a taxa de sobrevida após dez anos é de 84%.





# «Este tipo de músicas são recados para mim»

**RECORD** – A primeira música do álbum é quase uma apresentação. Gosta de mostrar o seu lado mais pessoal nos trabalhos?

**BOSS AC** – Sim, o próprio álbum chama-se “AC para os amigos” e parto do princípio que vou ter mais amigos – ou seja as pessoas que vão comprar e ouvir o álbum – e o primeiro passo numa amizade é a apresentação. Fazia todo o sentido que a música fosse algo do género: “Olá, sou o AC, isto é o que faço, é o que eu sou.”

**R** – As letras têm sempre um lado muito motivacional e neste álbum não foge à regra...

**AC** – Este tipo de músicas são, antes de mais nada, recados para mim. Sou eu a dizer: “AC tu és mais forte”. Todos passamos por momentos menos bons e precisamos de um incentivo. Esta acaba por ser, às vezes, a força das minhas músicas, porque as pessoas identificam-se com isso.

**R** – Escreve mais em dias bons ou em dias maus?

**AC** – Acho que escrevo mais em dias maus. Quando estou mais introspetivo, menos feliz, é mais fácil escrever.

**R** – O single “Sexta-Feira (Emprego Bom Já) é quase uma música de intervenção. Este estilo é bem

recebido?

**AC** – Não, esta música é um retrato social que quis fazer de forma divertida e fresca. Não é uma música que as pessoas identifiquem logo comigo e acho que essa está a ser grande força da música, é transversal.

**R** – E o seu Sporting? Acredita que ainda vai vencer alguma competição?

**AC** – Acredito que alguma coisa está errada no clube e é de base, porque só assim se explicam tantos anos de maus resultados. Mas acho que somos fortes candidatos à Taça de Portugal e a Liga Europa.

**R** – Acredita numa boa prestação da Seleção no Euro'2012?

**AC** – Sim, não tenho a mínima dúvida. Portugal tem uma equipa de luxo e é, com certeza, uma das equipas mais fortes da Europa.





# «Era bom um 'Último a sair perdidos na selva'»

**RECORD** – Agora à distância de alguns meses, que impacto lhe parece ter tido o “Último a sair”?

**GONÇALO WADDINGTON** – Quando o programa estreou estava fora, a fazer uma peça na Holanda. Fui acompanhando o grande impacto que teve através do Facebook, do Twitter e do “feedback” que recebia do Bruno. Quando cheguei é que encarei a realidade: na rua chamavam-me nomes, diziam-me coisas como “acorda porco”, etc.

**R – As pessoas acreditaram mesmo que aquilo era a realidade...**

**GW** – Muita gente não sabia se aquilo era verdade ou não. E, nesta situação, imaginem o que é no primeiro programa ouvir o Miguel Guilherme dizer “bem-vindos ao primeiro reality show pago pelo dinheiro dos contribuintes”... Eu representava o cliché do ator malcriado e muita gente acreditou que eu era mesmo assim...

**R – O programa foi considerado o melhor do ano pela Associação de Telespectadores. É um orgulho?**

**GW** – Sim, claro. Acho que nunca ninguém tinha pensado em gozar com um reality show e tinha de ser o melhor, porque a ideia é brutal. Tal como a constelação de pessoas que se juntaram para fazer o programa.

**R – Faz sentido avançar para a 2.ª temporada ou “Último a sair” é um projeto fechado?**

**GW** – Era bom que viesse um “Último a sair perdidos na selva”!

**R – E projetos para o futuro?**

**GW** – Em breve, vou filmar uma curta-metragem que escrevi. Estou também a escrever uma série com o Bruno Nogueira e o Tiago Guedes para a RTP e o “Capitão Falcão” já tem produção garantida. Vai estrear em finais de 2012, mas ainda não posso dizer o canal. Vou ter um ano em grande, não me queixo de nada!

**R – É um portista aguerrido. Acha que o FC Porto ainda pode chegar ao título este ano?**

**GW** – É possível, mas difícil. Cada vez que se muda de treinador é muito complicado. Mas a verdade é que falta muita coisa para acontecer no campeonato.





# «É um espetáculo muito português»

**RECORD – Como surgiu a ideia de criar o espetáculo “Memorial”?**

**CARLOS MENDES** – Já antes de fazermos o “Só nós três”, eu e o Fernando queríamos fazer um trabalho juntos e convidar uma voz feminina, que não fosse da nossa geração. Andámos um pouco perdidos à procura de uma cantora, até que um dia num concerto deram-me a ideia da Filipa Pais, com quem já tinha trabalhado anteriormente.

**R – Neste espetáculo percorrem algumas canções que fazem parte da memória coletiva dos portugueses. Como é que as integram no concerto?**

**CM** – Só temos um momento em que cantamos músicas como “Um Cavalo à solta” e “Amélia dos olhos doces”. Este espetáculo é um monumento à vida, é praticamente todo novo, é um dos mais interessantes que já fiz.

**R – E os temas originais como é que foram surgindo? Foi um trabalho conjunto?**

**CM** – Foi um trabalho conjunto e, às vezes, individual, meu e do Fernando. Fizemos coisas que queríamos que a Filipa cantasse.

**R – Já têm muitos concertos agendados?**

**CM** – Temos a agenda cheia até dia 6

de março, que é a estreia oficial do “Memorial”, e chegamos lá com 8 concertos já feitos.

**R – Como é que tem sido a receção do público?**

**CM** – Tem enchido sempre as salas, aplaude de pé e pede-nos várias vezes para repetirmos músicas.

**R – Vão fazer concertos fora do país?**

**CM** – Já temos alguns contactos para fazermos em Paris, Londres e, talvez, em Espanha. Este é um espetáculo muito nosso, muito português e com muita alegria.

**R – Estão a pensar lançar algum álbum?**

**CM** – Estamos com ideias de lançar um DVD e há quem defenda que devemos gravar um álbum, sim. É um caso a pensar, está no nosso horizonte.

**Juntou-se ao amigo Fernando Tordo e os dois convidaram a cantora Filipa Pais com a qual criaram o novo espetáculo, “Memorial”. São 90 minutos, com temas originais, para apresentar oficialmente a 6 de março, no Teatro São Luiz, em Lisboa**





## ● SOFIA MARTINS SANTOS

---

**– Reconciliou-se com Yohann Peres. Como está a lidar com esta nova fase da sua vida?**

– É uma nova fase e eu estou a encarar de uma forma muito positiva. Acima de tudo estou muito disponível para lutar pelas coisas. Sempre fui positiva e agora ainda estou mais, principalmente por causa da minha filha [Noémi, de um ano].

**– A sua filha torna-a mais forte?**

– Claro que sim. Ela fez com que as minhas prioridades ficassem bem definidas. Estou a amar este novo contexto familiar.

**– O que tem andado a fazer?**

– Estive a desfilar em Paris e tenho outras viagens de trabalho agendadas. Mas estou decidida a ficar por Portugal, porque não quero andar a viajar por longos períodos de tempo. Quero estar cá para estar disponível para a minha filha e para os projectos que possam surgir.

**– Mas vai continuar a apostar na carreira de manequim?**

– Sim, é uma prioridade para mim. De qualquer forma, quero ter mais projectos e desafios. Nunca parei e não quero parar.

**– Porque não quer viajar tanto? Quer mais estabilidade?**

– Sim, quero conseguir controlar mais o meu tempo para poder estar mais perto da minha filha. Quero ter uma rotina e passar

---

**“Quero controlar mais o meu tempo para poder estar perto da minha filha**

---

isso à minha filha. Eu quero que ela saiba que sou uma mãe presente.

**– Como está a sua filha?**

– Está linda e é por ela que eu quero mais estabilidade. Quero poder estar mais perto dela. Acho que faz todo o sentido agora querer saber com o que posso ou não contar. ■



**– Os seus filhos são adolescentes [Raquel tem 16 anos e João 14]. Ainda gostam de sair consigo?**

– Gostam. A Raquel tem mais dificuldade do que o João, porque gosta mais de estar com os amigos. Quando quero fazer um programa com eles, aviso-a sempre com alguma antecedência, para não marcar nada.

**– E que programas faz com eles?**

– Adoramos, por exemplo, ir ao Jardim Zoológico. É um programa que fazemos várias vezes e que adoramos. Somos verdadeiros fãs do Zoo.

**– Eles são bons estudantes?**

– Eles sempre foram bons alunos. O João está agora naquela fase em que tenho de o mandar estudar, distrai-se mais facilmente, mas felizmente nunca tive problemas com eles em relação à escola. A Raquel gosta muito de estudar, é muito focada, organizada. Ele não precisa tanto de estudar, apanha muito nas aulas.

**– A L'Agence Portugal, que dirige, está a ressentir-se com a crise?**

– Sentimos que há menos trabalho e também os valores pagos baixaram muito. O País está todo em crise, e nós não deixamos de passar por ela, mas acho que com algumas adaptações e alterações que fazemos, em termos de estrutura de trabalho, vamos

---

**“ Sentimos que há menos trabalho e que os valores pagos baixaram muito**

---

conseguir ultrapassá-la.

**– A Elsa está sempre em forma. Tem cuidados especiais consigo?**

– Sim, tenho. Ponho sempre cremes, no rosto e no corpo. Aliás, tenho a mania dos cremes. Também gosto muito de fazer massagens de corpo e rosto e de hidratações. Faço ainda ginásio e jogging. ■



“Procurámos assumir o jogo, ter o controlo da posse de bola mas é pena que não tenhamos conseguido aproveitar as ocasiões. Perder aqui tornaria tudo muito complicado na Taça da Liga mas felizmente conseguimos a igualdade

SIC

**RICARDO VASCONCELOS**

**E PAULO PAULOS**

– O Sporting não entrou muito bem na partida. Já estariam os seus jogadores a pensar no FC Porto?

Eu não consigo fazer um jogo a pensar no próximo, já era assim como jogador e também não acredito que os meus jogadores pensem assim. A equipa do Sporting que apresentámos é muito próxima daquela que normalmente joga. Penso sempre no jogo do presente a pensar nos próximos encontros e não apenas no que se segue imediatamente, como é o caso desse com o FC Porto. Às vezes não jogámos tanto como hoje [ontem] e ganhámos. A equipa joga e treina-se sempre a pensar nos próximos jogos: felizmente, ainda estamos em todas as competições e, por isso, não podemos escolher um jogo para preparar a equipa.

– Como explica a má entrada em campo da sua equipa?

– O jogo fica marcado, claramente, pela primeira parte, pela forma como entrámos em campo e pelo golo que sofremos. Depois, a equipa teve mais velocidade, mobilidade e intensidade. Podíamos ter feito golos em três ocasiões, mas não conseguimos concretizar. O jogo acabou por se arrastar, o Rio Ave baixou o bloco, como tanto

# «Fomos castigados pelo que não fizemos»



JOSE MOREIRA

**“Houve os mesmos problemas de outros jogos. Perder bolas em determinadas zonas permitiu-lhes criar situações de golo”**

gosta, e podia ter feito mais golos. Procurámos assumir o jogo, pena foi não termos aproveitado as oportunidades que tivemos. Fomos castigados pelo que não fizemos, nomeadamente a falta de eficácia na última meia hora.

– Até que ponto este jogo compromete as aspirações da sua equipa?

– Ainda há mais dois jogos. Está tudo em aberto. A derrota tornava tudo

mais complicado... Trabalhámos para o empate, a equipa procurou sempre. Se tivéssemos conseguido o golo mais cedo até podíamos ter saído daqui com outro resultado, sem esconder que o Rio Ave, nas transições rápidas, também podia ter resolvido o jogo.

– Considera o resultado justo?

Se analisarmos as situações de golo, pelo Elias, pelo Schaars e pelo Capel,

mesmo sabendo que eles tiveram pelo João Tomás e pelo Yazalde, tivemos mais oportunidades, mas o resultado acaba por ser justo. Perdemos seria uma injustiça, embora a equipa só depois do 1-0 reagiu e se mentalizou que tinha de ganhar.

– Esperava tantas dificuldades?

– Tivemos as mesmas dificuldades que todas as outras equipas nos criam. Procurámos jogar em ataque organizado, jogar a toda a largura do campo, procurámos controlar o jogo, mas depois as perdas de bola em determinadas zonas permitiu ao Rio Ave criar situações de golo. Acabaram por chegar ao 1-0 com felicidade, depois de uma defesa do Marcelo, mas tiveram outras oportunidades através dessas tais transições após perdas nossas.

– A aposta no Marcelo foi ganha...

– Teve uma grande decisão no resultado final. Acabou por ser infeliz no 1-0, mas segurou o empate com duas excelentes defesas, já no fim.

– Voltou a contar com o Matías Fernández e com o Izmailov...

– É natural que tenha querido dar-lhes minutos, que os queira recuperar. Era um jogo que pedia criatividade para desmontar a teia do Rio Ave, e foi nesse sentido que, também, lancei o André Martins. Vamos reforçar a sua recuperação nos próximos treinos e veremos se dão uma resposta positiva.

– Tem ensaiado vários jogadores na posição 6. Preocupa-o esse lugar para o jogo com o FC Porto?

– Tenho jogadores com capacidades e dependendo de quem atuar nessa posição o jogo pode ser mais lento ou mais rápido. Confio em todos... Há jogadores que estão a voltar, como o Matías e o Izmailov, que podem jogar no triângulo do meio-campo. □



# Ribeiro e Castro lamenta “maioria de aluguer”

NUNO FERREIRA SANTOS

Sofia Rodrigues

Deputado do CDS-PP critica PSD por considerar que está a ir a reboque do BE na lei das “barrigas de aluguer”

● O antigo líder do CDS-PP e actual deputado José Ribeiro e Castro mostra-se incomodado com o que considera ser uma imposição da agenda do Bloco de Esquerda em torno da alteração à lei das “barrigas de aluguer” e lamenta que, “numa matéria tão sensível” como a da maternidade de substituição, se venha a legislar “ao sabor de uma maioria de aluguer”.

Na semana em que os projectos sobre Procriação Medicamente Assistida e maternidade de substituição, vulgarmente chamada “barriga de aluguer”, são discutidos em plenário no Parlamento, o deputado do CDS-PP sustenta que o PSD podia ter escolhido um tempo próprio para avançar com um projecto sobre a matéria. “Podia apresentar num mo-



**Deputado está desconfortável com timing de “barrigas de aluguer”**

mento próprio e autónomo e não ser arrastado por outra agenda, numa matéria que é tão sensível”, afirmou ao PÚBLICO. Para o ex-líder do CDS, “é negativo e difícil de compreender que uma matéria que envolve concei-

tos sociais e humanos tão sensíveis se venha a legislar ao sabor de uma maioria de aluguer”.

As direcções das bancadas do PSD e do CDS deram liberdade de voto aos seus deputados relativamente a

todos os projectos que são votados na sexta-feira - um do BE, dois do PS e um do PSD.

Como deputado da maioria parlamentar que apoia o Governo, José Ribeiro e Castro sublinha que as bancadas à direita estão ir a reboque da chamada “agenda fracturante” do Bloco de Esquerda. “Essa agenda já conseguiu o seu efeito: a fractura no PS, que tem dois projectos de lei, um da direcção e outro da JS”, ironiza.

O deputado democrata-cristão defende que é prematuro alterar uma lei que é apenas de 2006. “Numa matéria como esta, deve haver estabilidade legislativa”, sustenta.

A bancada do PSD decidiu, na semana passada, avançar com um projecto próprio que consagra as “barrigas de aluguer” e que foi muito discutido na reunião da bancada. Os sociais-democratas não vão tão longe quanto os projectos da esquerda e apenas permitem a maternidade de substituição a casais heterossexuais e como um instrumento último a que se pode recorrer.



# Os defesas torturados pelo craque argentino, na

**Filipe Escobar de Lima**

● A 16 de Novembro de 2003, Frank Rijkaard e o Barcelona chegavam ao Dragão com uma equipa cheia de jovens para responder ao convite do FC Porto para a inauguração do novo estádio. Além da festa e da pompa habituais, o minuto 74 do jogo mudaria a história do futebol mundial: saltava do banco para substituir um ainda hoje desconhecido Fernando Navarro Corbacho um miúdo de 16 anos – Lionel Messi. Foi o primeiro jogo oficial do argentino. Quase nove anos depois daquela noite no Porto, recebeu ontem a terceira Bola de Ouro, símbolo de melhor jogador do planeta (ver outro texto).

Pedro Emanuel fazia parte dessa equipa do FC Porto, treinada por José Mourinho (os portistas ganharam por 2-0 com golos de Derlei e Hugo Almeida). Hoje, o actual treinador da Académica olha para trás e recorda esse momento ao PÚBLICO. “Lembro-me perfeitamente”, conta o antigo defesa. “É um dos momentos que valorizam mais com o passar dos anos”, diz, destacando a “irreverência” do jogador

em proporção com o seu tamanho. “O à-vontade e a simplicidade de jogo impressionam”, desabafa.

Essa é uma das grandes diferenças em relação a Cristiano Ronaldo. Abel, que defrontou o argentino em Setembro de 2008 quando o Sporting foi a Barcelona na fase de grupos da Liga dos Campeões (os “leões” perderam por 3-1 mas Messi não marcou nenhum golo), diz que os dois são igualmente difíceis de marcar. “Foi um dos jogadores mais difíceis de marcar. Também apanhei o Cristiano Ronaldo e também é muito difícil, embora seja o inverso: Ronaldo impressiona pela estampa física enorme”. Quando Messi entra no relvado, é difícil notar a sua presença, pequeno (1,69m), parece desaparecer no meio dos outros jogadores. “Dentro do campo, vemos bem como ele é capaz de sair do meio de quatro adversários. É aí que ele marca a diferença. O que mais impressiona é o tamanho dele. Damos por nós a pensar: ‘Como é que este meia-leca faz isto e deixa um defesa de rastos?’”, afirma Abel.

Johan Cruyff diz que Messi nunca



**Messi é muito difícil de parar**

desce da nota 7. Para Zé Castro, isso parece um absurdo. “Messi nasceu para dar algo ainda mais especial ao futebol e nunca o vi baixar da nota 9”, conta, entre risos. O defesa português do Deportivo esteve em algumas goleadas sofridas (5-0, pelo Depor; 0-6 e 3-0 quando estava no Atlético





# «Sempre me agradou bastante escrever»

**RECORD – Vai lançar em breve mais um livro infantil?**

**DIANA PEREIRA** – Tenho mais dois livros que vão sair. Já fiz três. É tudo dentro da mesma coleção. O primeiro foi sobre as cores primárias, o segundo sobre as vogais, fiz ainda um sobre prevenção rodoviária e este vai ser sobre as formas geométricas.

**R – Quando vai ser lançado?**

**DP** – Este mês ou fevereiro.

**R – Esta vontade de escrever para um público infantil surgiu quando foi mãe?**

**AR** – Influenciou, mas sempre fui daquelas crianças da escola que escrevia composições de 30 páginas. Nunca pensei que um dia queria ser escritora. Sempre me agradou bastante escrever. Quando fui mãe tinha uma certa dificuldade em comprar livros, porque às vezes tinha uma história gira ou livros didáticos, mas eram só isso.

**R – Optou então por ensinar a contar histórias.**

**DP** – Com a facilidade com que eles aprendem os nomes das personagens decidi contar uma história no primeiro livro, “Carrossel das cores”, em que ensinamos as cores primárias e falo do bom que é vivermos todas as raças de cores diferentes. No segundo, “Livro das vogais”

falo de um problema: obesidade infantil. O terceiro foi sobre a prevenção rodoviária que é o “Tiaguinho conduz em segurança”.

**R – E já há mais na calha...**

**DP** – Será lá mais para o meio do ano e tem a ver com os números.

**R – Os filhos Mel e Noah ouvem as histórias?**

**DP** – Ouvem e gostam.

**R – E o seu irmão faz as ilustrações.**

**DP** – Sim, nós fazemos um trabalho em conjunto.

**R – E no desporto, como é quando assiste às corridas do Tiago Monteiro? Sofre muito?**

**DP** – Sou muito calma. Só quando ele está a lutar pelos três primeiros lugares fico mais ansiosa. Vejo que existe luta, eles estão muito perto um dos outros pode acontecer alguma coisa, podem bater e ele ficar em último e acabou.





**– Que balanço faz desta sua participação na novela ‘Rosa Fogo’ (SIC)?**

– Faço um balanço positivo porque, acima de tudo, trata-se de um grande desafio. É um registo diferente de todos os que já tinha feito porque tem uma vertente cómica, o que acaba por me dar muito prazer fazer.

**– Como tem sido a reacção do público?**

– Sou muito abordado por pessoas de todas as idades. Sinto que as pessoas gostam muito de mim e do meu trabalho.

**– Afastou-se da imagem de vampiro (‘Lua Vermelha’). Tinha medo de que isso não acontecesse?**

– Nunca tive medo de estar sempre associado ao papel de Afonso, mas confesso que foi muito bom fazer uma personagem tão diferente e com características tão vincadas.

**– A sua personagem em ‘Lua Vermelha’ agradava sobretudo às adolescentes. Sente que deixou de ser ‘o menino bonito’?**

– Sim, já não sou o menino bonito, apesar de ter sido uma personagem que marcou muito o meu percurso na representação. De qualquer forma, a novela ‘Rosa Fogo’ surgiu em boa altura, porque provo que consigo fazer outras coisas.

**– Que outros projectos tem em mãos?**

---

**“Preocupo-me com o futuro mas não me tira o sono. Vão surgir novos projectos**

---

– Estou com a novela e apenas com algumas locuções em publicidade.

**– Tendo em conta a situação actual do País, preocupa-o o facto de não ter contrato de exclusividade?**

– Preocupo-me com o futuro mas não é coisa que me tire o sono. Acredito que vão surgir novos projectos. ■